ANO 25.º — QUINTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1945 — N.º 8232

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

«Não foram perdidos

os vinte anos de silêncio

pois as novas gerações reagiram à letargia

e o país pode contar com elas»

— diz-nos o prof. dr. Carlos Ramalhão

O debate aberto por motivo do próximo acto eleitoral trouxe ás colunas dos diários nomes de altas figuras da Medicina portuguesa. Já se pronunciaram alguns vultos eminentes da Faculdade de Lisboa, em apoio do movimento de opinião democrática. Quisemos ouvir agora o dr. Carlos Ramalhão. Como clínico, o seu nome é conhecido em todo o país. Catedrático na Faculdade de Medicina do Pôrto, estão ainda na memória de muitos de nós o brilho e o desassombro das suas argumentações na Faculdade de Lisboa e no Instituto de Medicina Tropical, apontando as deficiências da nossa investigação cientifica, analisando as suas causas e reclamando um plano de conjunto que nos erga ao nível desejado. No regresso da guerra de 1914-1918, a sua acção destacou-se no combate ás epidemias de pneumónica e do tifo exantemático. Nunca mais deixaram de o apaixonar os problemas da saude publica. Todos êstes títulos concorreram para o interêsse de o ouvirmos neste momento.

O movimento democrático

Entrando no assunto com a sua habitual decisão, o nosso entrevistado começa por dizer:

—Posso confiar ao seu jornal as minhas impressões sôbre a jornada democrática que em todo o país aglutina massas vibrando de entusiasmo. Regista-se que a alma nacional se prepara, orgulhosa e patrióticamente, para dar ao país novos destinos que se ajustem ao panorama mundial, isto é, que Portugal se salientará no equilibrio europeu como nação ciosa dos seus direitos e adquirirá a posição que lhe cabe ao lado dos países que tanto lutaram pela conquista da Liberdade.

O futuro e a nova geração

—Como encara V. Ex.ª as tarefas futuras?

—Todos os estudiosos, técnicos e especializados serão chamados a colaborar num trabalho que, pela sua magnitude e projecção, traçará na história um período de alto interêsse nacional.

—Quere V. Ex.ª destacar algumas questões que se lhe afigurem primaciais?

—Saude publica, assistência e previdência constituem capítulos duma complexidade que ninguém ignora. Sentimos que o ataque dêsses problemas não está ao alcance dum só homem; são precisos muitos e, do esfôrço bem conduzido e bem esclarecido, sairá obra capaz de dar solução a tão magnos e oportunos assuntos.

—E êsses homens?

—Portugal pode orgulhar-se de contar com os novos, gente preparada para assumir as responsabilidades das principais questões politico-sociais e enfrentar com coragem e dedicação as tarefas que o destino lhes prepara. Não foram perdidos os vinte anos de silêncio; nos gabinetes, nas escolas, nas oficinas, por tôda a parte, a geração presente teve a felicidade de se não contagiar e reagir com desassombro á letargia, trabalhando sempre, e bem, á espera do dia em que o produto de tanto esfôrço pudesse exteriorizar-se. Aproxima-se a hora? Com disciplina e afeitos á legalidade, numa luta leal, pretende-se saber onde se encontram os melhores condutores, com mais competência e confiança, para impôr as directrizes que têm de orientar a nova política.

O problema dos hospitais

—A saude publica deve então merecer atenção imediata?

—Sim, é assunto que muito interessa. O problema dos hospitais tem de ser encarado com acêrto e prontidão. O que se passa afigura-se-nos lamentável. Estamos sem instalações apro-

(Continua na 11.ª pag.)

PROF. DR. CARLOS RAMALHÃO

Os russos

autorizaram

que os alemães exerçam poder legislativo

na sua área de ocupação

LONDRES, 25—O marechal Zhukov, comandante da zona soviética da Alemanha ocupada, publicou ontem á noite uma ordem dando ás administrações dos Estados federais e das provincias poderes para publicar leis e decretos, desde que não vão contra os decretos e as leis da comissão de fiscalização ou das autoridades militares soviéticas.

Essa ordem foi transmitida ontem á noite pela rádio de Berlim. — (Reuter).

Os russos querem para si algumas fábricas alemãs situadas na zona de ocupação britanica

STUTGARD, 25.—Foi hoje aqui revelado que a lista secreta de 40 fábricas alemãs na zona de ocupação dos Aliados ocidentais que o govêrno russo procura transferir para a Russia, como pagamento parcial de reparações de guerra, inclue uma alta percentagem das mais importantes industrias da Alemanha. A lista compreende tanto as fábricas Krupp como as Hermann Boering, situadas em territórios de ocupação britanica.—(Reuter).

A depuração na zona francesa de ocupação

PARIS, 25—Na zona de ocupação francesa, na Alemanha, continua uma verdadeira «limpeza» aos elementos nazis que ocupavam posições de autoridade, os quais estão a ser substituidos por alemães competentes e antinazis. A depuração dos nazis está a ser feita com o maior rigor. Até agora, no Palatinado, foram já expulsos dos seus cargos 30 por cento dos empregados governamentais, por serem nazis. Na Renania, a percentagem foi de 34 por cento; em Baden 62 por cento; e em Wuertemberg, 75 por cento.

Nas escolas e universidades há tanta falta de elementos competentes, para substituir os professores nazis, que o problema do ensino está a atravessar uma grande crise.—(U. P.).

O «DIA DA CIDADE»

O presidente da Câmara

condecorou a título póstumo

o chefe Longueiro

que morreu devido ao incêndio de Caneças

Faz hoje 798 anos — o oitava centenário está á vista e já se preparam condignas celebrações do acontecimento — que Lisboa foi conquistada aos mouros, pelo primeiro rei de Portugal, com a ajuda de cruzados de várias raças e terras.

A camara municipal mais uma vez quis comemorar o facto com diversas solenidades.

No quartel de Sapadores Bombeiros

A's 11 horas, chegou ao quartel do batalhão de Sapadores Bombeiros, na avenida Presidente Wilson, o sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto,, presidente da camara municipal de Lisboa, que passou revista á guarda de honra que estava formada, com bandeira e charanga.

No átrio do quartel, era aguardado pelos srs. major Joaquim Gomes Marques, comandante do batalhão; vereadores Mário de Noronha e dr. Manuel do Espirito Santo Silva; directores de serviços, engenheiro Judah Ruah e dr. Almeida de Eça; dr, Silva Pinto, chefe da repartição dos Serviços Culturais; tenente

(Continua na pag. seguinte)

O marechal Mackensen

está doente

BELSEN, 25.—O marechal Augusto von Mackensen, de 86 anos, «pai do exercito alemão», encontra-se gravemente doente na sua propriedade próximo desta cidade. Disse-se que Mackensen fôra aprisionado pelas tropas aliadas durante o avanço para a Alemanha, no ano passado. Combateu, como oficial, na guerra franco-prussiana de 1870 e comandou quatro exercitos alemães na primeira guerra mundial. —(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CONDE SFORZA

O «DIÁRIO DE LISBOA», NA ITÁLIA (4)

O conde Sforza

escreveu a Vitor Manuel em 1940

advertindo-o de que a entrada na guerra

seria a ruína da Itália

(Por Pierre Frederix, especial para o «Diário de Lisboa»)

O conde Sforza, amigo constante da França e, desde ó primeiro dia, adversário irredutível do fascismo, regressou a Roma há um ano, depois de longo exílio. Há algum tempo, foi designado para a presidência da Assembleia Consultiva italiana, que funcionará emquanto não se realizam as eleições para a assembleia constituinte que terá o encargo de determinar o regime interno da Itália. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da época anterior ao fascismo continua, todavia, a viver como simples particular. Acedeu a receber-me em sua casa, numa vivenda por detrás do Pincio.

O seu aspecto pouco se modificou nos ultimos anos: alto, forte, desempenado, com testa e barbicha iguais á de Poincaré. Este descendente de

(Continuação da 5.ª pag.)

As festas da cidade

(Continuação da pag. anterior)

Soares da Cunha, comandante da Polícia Municipal; Ferreira de Andrade, secretário da presidência, etc.

Após o desfile da guarda de honra, ao som duma marcha, o sr. presidente descerrou uma lápide, com uma palma de bronze, em que os recrutas de 1944-45 prestam homenagem ao chefe de 2.ª classe António Francisco Longueiro, falecido em 10 de setembro, devido a entoxicação no ataque ao incêndio de Caneças, que dirigiu superiormente. A charanga executou os primeiros acordes de «A Portuguesa».

Na parada do quartel, onde o batalhão, tendo á esquerda uma centena de recrutas, formava sob o comando do sr. captão Ribeiro Viana, seu segundo comandante, o sr. presidente da camara passou-lhe revista. Encontravam-se presentes representantes de tôdas as secções de voluntários da capital.

O chefe António Rodrigues leu a ordem de serviço que condecorou o chefe Longueiro, com a medalha de oiro da camara. E o sr. major Gomes Marques agradeceu o gesto da camara que veio fortalecer o desejo que todos os Sapadores Bombeiros têm de bem servir:

—Se a morte do chefe Longueiro fôi para nós muito dolorosa, enche-nos de orgulho. E a melhor homenagem que podemos prestar-lhe é continuarmos dispostos a todos os esforços e a todos os sacrifícios necessários. António Longueiro foi vosso chefe e será sempre o vosso exemplo! Deus quis dar-nos um herói para guiar os nossos passos.

Terminou oferecndo ao presidente da camara o trabalho—e as próprias vidas, se necessário fôr—de todos os sapadores bombeiros.

O sr. presidente da camara colocou ao peito da sr.ª D. Nídia Longueiro, filha mais velha do desditoso chefe, a medalha de oiro do Município, na presença da outra filha e da viuva—acto que comoveu profundamente tôda a assistência.

Seguidamente foram entregues uma medalha de oiro ao cabo 56, Carlos Tavares, com 30 anos de serviço, e cinquenta e duas de prata, de bom comportamento, a outros tantos bombeiros.

O monumento a Rosa Araujo

A's 14 e 30, o sr. presidente da camara municipal de Lisboa depôs um ramo de flores no monumento a Rosa Araujo já colocado no seu lugar definitivo, na avenida da Liberdade, em frente á rua que tem o nome do grande reformador da cidade.

A inauguração da biblioteca no Bairro dr. Oliveira Salazar

A's 15 horas, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, acompanhado de alguns vereadores e funcionários superiores da camara, inaugurou, no edifício da escola do bairro dr. Oliveira Salazar, no Alvito, uma pequena e util biblioteca, para crianças e adultos. Predominam na biblioteca os livros de divulgação cultural e ela será um dos mais uteis benefícios para aquele populoso e popular bairro.

No acto inaugural, a que presidiu o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, falou o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro, chefe das bibliotecas da camara municipal, que evidenciou o significado da iniciativa, falando, ainda, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto e a professora da escola local, que fez uma pequena palestra.

A romagem a S. Vicente de Fora reuniu milhares de pessoas

O grupo «Amigos de Lisboa», em comemoração do 798.º aniversário da tomada da cidade aos mouros promoveu uma visita ao monumento nacional que é a igreja do antigo mosteiro de S. Vicente de Fora. Essa visita não foi apenas para os sócios, que são 1.300, mas para todo o publico, e assim se explica a extraordinária afluência de visitantes.

Dirigiu esta visita um dos directores do grupo, sr. Norberto de Araujo. Este director olisiponense, nosso camarada de redacção, acompanhou as pessoas presentes pelas várias dependências do enorme monumento, dando noticias históricas e referenciando pormenores artisticos, arquitectónicos e religiosos. Falou na teia da capela-mor, nos claustros e ainda no antigo paço patriarcal, hoje liceu. Foi de certo modo uma lição, sabido como é, que Norberto de Araujo, conhece a fundo a história e a arte de S. Vicente de Fora. A fundação do templo e do mosteiro dos cónegos regrantes de Santo Agostinho, a vinda dos restos de S. Vicente para Portugal, a passagem de Santo António pelo mosteiro, a sua reedificação no fim do século XVI; depois, as descrições curiosissimas das capelas da nave e do transepto, da capela mor, do côro dos cónegos, da rica sacristia claustral, dos panteões, da «portaria», dos paços dos arcebispos, etc.—foram passagens das suas comunicações, seguidas com muito interesse, recamadas de anotações, por vezes pitorescas.

Assistiram pessoas de representação nas actividades literária e artistica de Lisboa.

O Chefe de Estado preside á sessão da Camara

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se uma sessão solene no salão nobre do municipio, com a assistência do sr. Presidente da Republica durante a qual será inaugurada a cadeira de estudos olisiponenses, da Faculdade de Letras de Lisboa, realizando o respectivo mestre, sr. professor dr. Orlando Ribeiro, a sua primeira lição. O Chefe do Estado entregará medalhas de ouro a velhos serventuários da camara e o prémio «Julio Castilho» o escritor Bourbon e Meneses.

O concerto no Coliseu dos Recreios

As comemorações encerram-se com um grande concerto, a preços popularissimos, no Coliseu dos Recreios, executado pela Orquestra Sinfónica Nacional. Rui Coelho, um dos mais sólidos valores da musica portuguesa, apresentará o seguinte programa que pode, sem favor, considerar-se sensacional:

«Marcha hungara», de Berlioz; «Sinfonia incompleta», de Schubert; «Abertura dos mestres cantores», de Wagner; «O sonho de Elsa», de Lohengrin», de Wagner; «Luar» e «Melodia de amor», de Rui Coelho, peças em que é solista a ilustre cantora Elsa Penchy Levy; «Concerto», para orquestra e piano, de Tchaykowsky, em que o eminente pianista Varela Cid é o solista; e, por fim, a magnifica «Sinfonia camoneana n.º 2», de Rui Coelho, para orquestra, fanfarras e orgão: a) Prologo—«Esta é a ditosa pátria minha amada»; b) «A morte de Camões»; c) «Intermezzo», «Na fonte dos amores»; d) «Pregão eterno», «Eu canto o peito ilustre lusitano».

Os preços são os seguintes: geral, 4$00; geral reservada, 5$00; cadeiras, 7$50 e 10$00; camarotes, 30 e 40$00.

O presidente do Municipio condecorando (em cima) a filha do chefe Longueiro e (em baixo) alguns sapadores

Os senhorios usufrutuários e a situação dos inquilinos

«*Sr. director:*—Os privilégios de que gozam os senhorios usufrutuários, em relação aos que são directos proprietários, têm sido objecto, desde que tal medida de excepção foi posta em vigor, de severa critica por parte dos estudiosos imparciais das questões de inquilinato e, também, de vigorosos protestos dos inumeros prejudicados.

Ainda há pouco, após o falecimento de um grande capitalista lisboeta, se passaram factos que impõem, para evitar que se repitam, uma rápida providência que só o ilustre detentor da pasta da Justiça pode, verdadeiramente, tomar, dada a sua autoridade e profundo conhecimento da matéria.

Assim, o pai do referido capitalista deixou-lhe uns prédios em usufruto e a propriedade dos mesmos aos netos. Como o capitalista faleceu há meses e os filhos entraram na posse plena dos predios, a primeira iniciativa que tomaram foi dar ordem de despejo aos respectivos inquilinos pois, perante a lei, os contratos de arrendamento caducam pela morte do usufrutuário.

Calcule-se a surpresa, o desanimo e até a indignação dos inquilinos ao receberem a intimação de que deveriam, sem delongas, abandonar os seus lares, numa época em que encontrar uma casa de renda condigna ás posses de quem não é rico constitue tarefa tanto ou mais dificil do que descobrir ouro no fundo do Vesuvio!

E, apesar dos transtornos e prejuizos que tão arbitrário acto acarretará áquela gente, trabalhadora e ordeira, e da maioria ignorar até a existência do decreto que o torna legal, não têm outro remédio senão esportular o que lhe exigirem por nova renda ou deixar que lhe ponham os tarecos na rua.

O mais curioso é que os inquilinos antigos que, também habitam nos citados prédios, graças a arrendamentos celebrados com o pai do falecido usufrutuário, estão livres de qualquer mandado de despejo, continuando com as rendas primitivas e tôdas as regalias adquiridas ao longo dos anos, o que aliás se lhes não regateia, ao passo que os que contrataram posteriormente com o filho terão de sair, a menos que concordem em satisfazer, mensalmente, as exorbitantes rendas (comparátivamente com o que podem realmente pagar) que lhes exigem agora os netos.

Mas não são só os inquilinos particulares que sofrem tais agruras. Também os comerciais ou industriais as suportam.

Quantas vezes os senhorios aparecem a avisar os inquilinos, com estabelecimentos ou industrias instaladas nos seus prédios, de que caducaram os arrendamentos que, na melhor fé, celebraram com usufrutuários ou administradores temporários, exigindo-lhes elevadas valorizações de renda e pesadas compensações para acederem a reconhecer a subsistência dos seus contratos?

Desde que a-fim de reprimir e coartar abusos praticados á sombra do decreto n.º 5.411, que vigorava para as relações do inquilinato, o art. 5.º da lei n.º 1.662 veio proibir e suspender tôdas as acções de despejo fundadas em motivos diferentes daquêles que a própria lei reconhece e admite como fundamento para despejar, parece não ser licito requerer o despejo por ter findado o usufruto ou cessado as referidas administrações.

Alega-se contra isto que o proprietário que reclama a entrega do prédio, por ter cessado o usufruto ou a administração, não tem a qualidade de senhorio, nem se baseia no contrato de arrendamento.

Semelhante argumentação é, salvo melhor opinião, especiosa e sofística, pois só na aparência a lei não é iludida uma vez que, por um lado, o proprietário que sucede ao usufrutuário ou administrador no uso e fruição do prédio passa a ocupar o seu lugar, vendo-se assim investido na qualidade de senhorio, e, por outro lado, o pedido de declaração da cessação do arrendamento, com entrega do prédio pelo inquilino, outra coisa não é do que despejá-lo.

Estes casos—que nada têm de raros—são causa de justificado alarme do inquilinato particular, industrial ou comercial, pela perspectiva em que se encontram êsses inquilinos de verem, de um momento para o outro, irremediávelmente destruida e perdida toda a actividade e os capitais que empregaram nas suas casas ou estabelecimentos.

Contra isto não deve prevalecer a alegação de que quem contrata com usufrutuários ou administradores temporários deve conhecer a precariedade dos contratos firmados com estes.

É que, na maioria dos casos, os senhorios omitem essas qualidades, embora o não façam intencionalmente, induzindo em êrro os inquilinos que, absolutamente leigos em assuntos de Direito e não estando de má fé, não vão ás Conservatórias Prediais averiguar a situação jurídica de quem se lhes apresenta como titular do prédio.

Por estes motivos, seria de grande protecção, quer para o inquilinato particular quer para o comercial e industrial, que não possam vir a ser decretados despejos de casas ou estabelecimentos com o fundamento de que caducaram os arrendamentos celebrados por usufrutuários, qualquer que seja a forma processual das acções em que tais pedidos se mostrem formulados, muito embora, como medida de garantia dos direitos dos proprietários contra possiveis abusos ou fraudes dos usufrutuários temporários, se estabelecesse uma actualização de renda, mas limitada a um determinado coeficiente, a fixar consoante a época de inscrição do prédio na respectiva matriz, a não se adoptar uma medida não menos prática que seria solidarizar o proprietário nos contratos de arrendamento celebrados pelo usufrutuário ou outra que o Govêrno tenha por justa e acertada.—*Leitor constante*».

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: A perturbação que alcançou as Ilhas Britanicas mantem-se centrada quási no mesmo sítio, mas estende a sua influência a tôda a Europa Central. A perturbação na região dos Açôres está já centrada a NE do mesmo arquipélago. Temperaturas: Londres, 13º; Paris, 11º; Madrid, 8º; Lisboa (Monsanto), 17º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Continuação do temporal na parte sul das Ilhas Britanicas e grande parte da França. Chuva fraca no NW da Peninsula e nos Açôres.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A perturbação a NE dos Açôres continua a deslocar-se para leste influenciando a parte setentrional da Peninsula.

Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Norte e Centro*—Continuação do céu muito encoberto e chuva durante parte do dia, principalmente sôbre o litoral. Vento SW, moderado a fresco.

Sul—Céu bastante encoberto e chuva fraca em alguns pontos do litoral ocidental. Vento dos quadrantes de W, moderado.

Em tôdas as regiões, temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 22º,9; Mínima, 15º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,3; mínima, 9º,3.*

CERVEJARIA ARTISTICA

Rua de Alcantara, n.º 1

Quinita Gomes

Vá **hoje** ouvir a extraordinária fadista **QUINITA GOMES, Maria Virginia, Mário José Paninho, Carlos Lourenço** (cantor de tangos), **Rogério Fernandes** (em bom humorismo), **Raul Nery** e **Fernando Reis.** V. Ex.ª pode ir com **sua Familia** á **Cervejaria Artística** que esta é **seleccionada** a **rigor.**

QUARTETO CASABLANCA

Hoje e sempre, alegria e animação no

ROSE BAR

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 46

Chá-dançante às 17 horas todos os dias

Aberto tôda a noite

Uma meia meia feita
Outra meia por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 – LISBOA

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel

T 25676

Apresentação dos palhaços excentricos e parodistas **NOEL & EIRMILITA.** Fados por: Adelaide Cardoso, Aurora Sobral, José M. do Amaral, Fernando Gasparinho e o astro do humorismo *António dos Santos.* ENTRADA, 1.50. *Amanhã,* a pedido, os entreactos «*Perdão á Saudade*» e «*Ao Dobrar de Cada Esquina*».

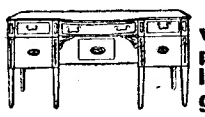
Adelaide Cardoso

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

os mais lindos bordados

4-R. DAIVA DE ANDRADA-4A TELF. 25974

MOVEIS



Compre com vantagem de preço e de qualidado nos antigos armazens

MANUEL CAETANO, L.DA

Rua da Fé, 6

TODOS OS GENEROS — TODOS OS ESTILOS

FARINHA "AMPARO"

ALIMENTO DELICIOSO FORTIFICANTE IDEAL

Aprovada pelo Laboratório-Químico-Fiscal, do Ministerio da Economia.

O castelo de Belmonte
está a ser reconstruído

BELMONTE — Mercê dos esforços realizados nesta vila, no sentido de obter da Direcção dos Monumentos Nacionais fundos para a reconstrução do seu castelo, êste encontra-se quási reconduzido á sua feição histórica. Para tanto, foram já gastas as duas ou três verbas que atingem um total de cêrca de duzentos mil escudos.

OUTROS MELHORAMENTOS—Depois de concluida parte das obras de esgotos, está a proceder-se á colocação de paralelipipedos na estrada que atravessa a vila, melhoramento que muito vai beneficiar a população de Belmonte e o comércio em especial. Uma comissão formada por comerciantes desta vila avistou-se em Castelo Branco com o director das estradas dêste distrito, que acedeu á proposta, no sentido de na referida estrada serem colocados passeios.

Agora, outra obra se impõe e que não diz respeito ao plano de arrematação da estrada, mas sim á nossa Camara Municipal: na parte central desta vila, e ao lado da estrada em reparação, encontra-se uma calçada fronteira a alguns estabelecimentos que as obras tornaram intransitavel, causando grandes transtornos aos peões e viaturas. Para completo embelezamento da rua Pedro Alvares Cabral, coração de Belmonte, aqui fica o pedido á Camara Municipal, para que, o mais rapido possivel, se repare essa calçada. O inverno aproxima-se e, depois, seria muito desagradavel o contraste entre os paralelipipedos e o lamacal da calçada.

FALTA DE AGUA—Continua a fazer-se sentir grandemente a falta de agua para o consumo da população. Foram já resolvidas certas necessidades que se diziam de primeira ordem, mas não menos o é a falta de agua. Seria também bom que a Camara Municipal não descurasse êsse problema e a sério metesse mãos á obra, tanto mais que, em pesquisas feitas na vizinha povoação de Aldeia de Souto, se provou existir uma boa nascente, capaz de fornecer agua com regular abundancia a toda a população.

CONSERVATÓRIO NACIONAL

Encontra-se aberta a inscrição no Conservatório Nacional para o curso especial de violino regido pelo professor Philip Newman. Nêste curso podem inscrever-se alunos diplomados e não diplomados pelo Conservatório.

Niagara

Vende-se na sua Pastelaria, Mercearia, Leitaria ou em qualquer outra casa que só venda bons produtos.

LUSO

Francelina Reis

A's 21 e 30, Sessão da Moda, com os apreciados artistas Natividade Pereira, Alice de Oliveira, Carlos de Oliveira, Fernando Farinha, Sebastião Pires, Francelina Reis (miuda da Mouraria), Maria Manuela.

Acompanhamentos á guitarra e viola por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

A ROMAGEM AO MAUSOLEU
do mecanico Lobato

Completaram-se hoje onze anos que levantou vôo do campo da Amadora o avião «Dili», para a sua viagem a Macau e Timor.

Pela primeira vez, aviadores portugueses se dirigiram á mais longinqua colonia portuguesa, num «raid» magnifico, patrocinado pelo nosso colega «O Seculo».

Humberto da Cruz, então tenente, e o malogrado sargento mecanico Gonçalves Lobato aterraram no dia 7 de novembro, na capital de Timor, completando o maior percurso aérea realizado por portugueses.

Comemorando o aniversário desse feito, realizou-se hoje, de tarde, uma romagem ao mausoleu do mecanico Lobato, no cemiterio dos Prazeres, na qual tomaram parte antigos camaradas. O malogrado aviador foi vitimado, como se sabe, por um desastre de aviação. O mausoleu do sargento Lobato ficou coberto de flores.

CORTEJO DE OFERENDAS
para a Misericórdia da Murtosa

MURTOSA 24.—Realizou-se nesta vila o cortejo de oferendas a favor da Misericordia, tendo desfilado pelas principais ruas da vila, procedendo das freguesias, alguns carros folcloricos e lindas raparigas, com dádivas do povo. Á frente do cortejo seguiam os parocos das freguesias, e o resultado excedeu a melhor espectativa. No hospital-asilo de S. Lourenço efectuou-se o leilão das oferendas, que atingiram valor bastante avultado.

FALTA DE LUZ

Há alguns dias que a rua Aliança Operária se encontra completamente ás escuras, pois que só se encôntram acesos um candeeiro em cada extremo. Isso põe em sérios riscos a segurança publica em consequência do excesso de transito que se verifica naquela artéria.

Dois homens mortos
num acidente ferroviário

No Barreiro, seguiam dependurados no estribo de um comboio vários passageiros. Em certa altura passou, em sentido contrário, outro comboio, ao que parece com uma porta aberta. Esta colheu dois homens, que ficaram gravemente feridos. Socorridos e transportados para Lisboa, foram conduzidos ao hospital de S. José, onde deram entrada. Um aparenta ter 30 anos de idade e faleceu pouco depois de ali chegado. O outro chama-se José Gregorio e, depois de devidamente socorrido, deu entrada na sala de observações, mas o seu estado era de tal maneira grave que faleceu ás 11 e 15.

Um posto de venda de peixe
em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 24.—Causou contentamento geral entre a população a instalação feita pelo Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto, de um posto regulador de venda de peixe no mercado desta vila, cujo funcionamento hoje se iniciou. O peixe era aqui vendido a preços incomportáveis e em regime de manifesta especulação dos peixeiros locais e dos seus fornecedores nos portos de pesca.

As tabelas do grémio representam um beneficio para o consumidor que em certas espécies de peixe atingem 75 % dos preços que estavam em vigor.

Procissão em Cacilhas

Em Cacilhas, a irmandade de N. S. do Bom Sucesso, de que é juiz o sr. Luiz Teotonio Pereira, presidente da Camara de Almada, promove, no dia 1 de novembro, dia de Todos os Santos, ás 15 horas, como de costume, a procissão que comemora a data do terramoto de Lisboa, em 1755, na qual se encorporará a banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica.

MARIA PINTO
COSTURA
APRESENTA AMANHÃ UMA COLECÇÃO
DAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES FRANCESAS
ENTRADA POR CONVITES
AVENIDA DA LIBERDADE, 173 — Telefone 4 3962

Café GLOBO Rua dos Condes
Inicia brevemente o seu serviço de restaurante
com o seu especial bife à «Globo»
ABERTO TODA A NOITE

A situação dos alfaiates
que trabalham em casa e são tributados como industriais

A proposito duma local que há dias publicámos sobre a situação dos «oficiais de alfaiate a obra», recebemos do secretario do Sindicato Nacional dos Profissionais de Alfaiate, sr. João Alberto, uma carta em que nos diz que, em face do contráto de trabalho assinado entre o Grémio dos Industriais de Alfaiate, o «oficial a obras», trabalhando sózinho ou quem o ajude, seja a mãe, irmã, esposa ou filha, não será considerado «industrial», mas sim operario, bastando que para tanto o peça á respectiva comissão corporativa. Os que têm em sua casa operários a quem pagam salario têm de ser considerados industriais, ainda que morem num quarto andar... pois o pessoal a seu cargo não pode deixar de usufruir as regalias de previdencia

Diz ainda o sr. João Alberto que as direcções do Sindicato e do Gremio já entregaram, em tempó competente, na Inspecção do Instituto Nacional do Trabalho, dentro do prazo superiormente estabelecido, o estudo do caso, conforme foi determinado pelo sr. subsecretário das Corporações.

Em relação á cobrança da cotização dos «oficiais a obras» para a Caixa de Previdencia, só foi suspensa pelo prazo dum mês, que terminou em 14 de agosto, como determinou o sr. subsecrtario das Corporações, diz-nos ainda o sr. João Alberto.

Sabemos que, uma vez que o caso se encontra em estudo, os referidos oficiais a obras pedem a prorrogação do prazo para a suspensão do pagamento de cotas, até solução do caso pelo sr. dr. Castro Fernandes, o que nos parece justo e rasoavel.

«CANARO» e sua Orquestra
vêm a Lisboa

Canaro, o célebre compositor e Director da Orquestra que tem o seu nome, o homem que com mais arte reproduz nos maravilhosos acordes dos seus tangos tôda a nostalgia, todo o mistério das pampas argentinas, vem a Lisboa.

Soubemos a notícia acidentalmente e quisemos saber da sua veracidade, pelo que procurámos no «Espelho d'Agua» um dos seus directores para que nos confirmasse tão agradável notícia.

E assim, ao chegarmos ao elegante «dancing» de Belém, fomos amàvelmente recebidos pelo sr. Emilio de Carvalho, que nos diz:

—Sim. E' verdade. Canaro e a sua Orquestra vêm a Lisboa. E só um «dancing» da categoria da nossa casa, com a tenacidade entusiastica da Emprêsa que a dirige, tornou possível um contrato desta natureza, por se tratar indiscutivelmente de uma das atracções mais disputadas da Europa.

—Disseram-nos que Canaro não traz a Lisboa a mesma Orquestra de há anos?

—Não. Canaro, reorganizou a sua Orquestra á frente da qual pôs a lindissima Alina Masillon, que com a sua voz maravilhosa mais valoriza ainda o esplêndido conjunto de Canaro.

—E sôbre a estreia?

—Devem chegar a Lisboa nos primeiros dias de novembro, e não surgindo qualquer contrariedade devem apresentar-se em publico no dia 10 do próximo mês.

E mais não disse o nosso amável informador.

Só nos resta esperar o dia 10 de novembro para assistirmos á estreia de um dos mais famosos conjuntos musicais que nos têm visitado nos ultimos anos.

Morta de cansaço quando eram horas de saltar da cama?

Ao acordar, tem a impressão de não ter dormido, tão cansada se sente e tão anquilosados sente os membros?

Há qualquer coisa que não está bem. Por certo um pouco de *prisão de ventre*. Duvida, porque o seu intestino trabalha com regularidade? Não esqueça que a regularidade não basta se o intestino não se depejar *completamente*. Não se poderá sentir bem se *todos* os venenos não fôrem expulsos, todos os dias, do organismo e se o seu sangue não se conservar puro.

Experimente, portanto, tomar todas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen num pouco de chá—ou agua quente. Kruschen obriga o intestino a cumprir, pontualmente, com as suas funções. Todos os detritos, todas as toxinas que causam mal-estar e cansaço são eliminados. Sentir-se-á cheio de vitalidade.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

F. A. Contente Fernandes
RETOMOU A CLINICA
Avenida da Liberdade, 54, 1.º

A. SANT'ANNA LEITE
RETOMOU A CLINICA

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«Lisboa-Music-hall»

Reformada, no seu aspecto e frequência, reabriu ontem uma casa de espectáculos do Parque Mayer, que vem reviver as tradições do antigo Salão Foz, ainda que em novos moldes e ritmos os actuais, preponderando os numeros da rádio ou apenas com o auxilio do microfone. Dum programa dos chamados «monstros», destacamos a vedeta da rádio Maria Sidónio, em novas e vibrantes canções, e a sua colega Maria Lemos, articulando bem e com boa voz e presença; e ainda as irmãs Tavares e alguns novos elementos nacionais, como Samuel Maia, e outros já conhecidos, como Mariamélia, num fado e em imitações com Daniel Martins, que é também o «compadre» da ligação do espectáculo, que tem gôtas de revista.

Dos numeros estrangeiros destacamos uma jovem bailarina que aponta boas qualidades, Pepita Marco, na dança «Antequerana» e noutra de prova, a do *Fogo*, de Manuel de Falla; a conhecida animadora Mary Merche, e as orquestras Cararavana e de Puertas, com ritmos novos, um excelente violinista, Cecilia Mellé, e ainda outra bailarina, Itamar. Publico numeroso e entusiasta.—*R. P.*

EFEMÉRIDES

1881—Faz a sua estreia no teatro de S. Carlos, na ópera «Barbeiro de Sevilha», a notável cantora Bianca Donadio, que já em 1880 tinha cantado nuns concertos do Coliseu. Em 1884, voltou ainda a S. Carlos. Cantou pela primeira vez na grande ópera de Paris, em 18 de fevereiro de 1873. Em 1886, abandonou o teatro, entrando num convento em Roma.

Aniversário natalício: o maestro-compositor Raul Ferrão.

Atrás do reposteiro

Seguiu para Madrid, depois de ter estado um mês em Portugal, o dr. José Fornes, académico de honra de Espanha e director da sociedade de autores daquele país.

—No próximo dia 6 de novembro estreia-se no Lisboa Music-hall a orquestra Manolo Bell.

—Da companhia de circo que no sábado se estreia no Coliseu, para inauguração da época de inverno, fazem parte os palhaços D. Milimetro (anão), Luigi, Tonito, Edvard, Carlitos e Amery.

—Por motivos imprevistos, ficou transferido para data ainda não designada o espectáculo que o ponto teatral Joaquim Pinto devia realizar, no domingo, no teatro Luiza Todi, em Setubal.

—Do Funchal regressa no principio do próximo mês a actriz Carlota Calazans.

—A bailarina Lucy Snow vai trabalhar com os artistas Ravazolos no Sá da Bandeira, do Porto, reaparecendo mais tarde na companhia do Apolo.

—Informa-nos o actor Alvaro Barradas, representante em Lisboa de Octávio de Matos, que êsse artista chega á capital no domingo.

—O imitador José Bea realiza a sua festa de despedida no dia 29, no Club Radiofónico, e nela tomam parte os artistas Orlando Setinelli, Filipe Sardo, Afonso de Oliveira, Maria Doroteia e a actriz Emilia Candeias.

—E' esperada por estes dias para actuar no casino de Espinho a artista espanhola Charito Serrano.

—Encontra-se livre de perigo o actor Nascimento Fernandes, que continua internado num quarto particular do hospital de Santa Marta.

—A actriz Maria da Esperança realiza a sua festa no dia 3 de novembro, no teatro da comarca de Arganil.

—Já se estão a preparar as atracções que devem trabalhar no Casino de Sintra, nas noites de Natal e Ano Bom.

Primeiras exibições

«O lago dos sonhos», no Ginásio

Baseado na novela de Theodor Storm, o realizador Veidt Harlan transpôs para o cinema uma história de amor deliciosissima, que, pode dizer-se, emparceira com algumas obras primas do cinema mundial.

«O lago dos sonhos» é, de facto, um filme de categoria excepcional, com um poder de transmitir emoções e um conteudo de forma e de essência que o coloca muito acima da maioria das peliculas em série.

Técnica, subtileza, inteligência, alto nivel intelectual, tudo isso se funde nesta nova produção, onde intervêm, com talento os artistas Kristina Söderbaum, Carl Raddatz, Paul Klinger e Otto Gebuhr.

A acrescentar a quantos dons enunciámos, há, ainda, o colorido dêste filme que vem acompanhado de complementos dignos das tradições da técnica cinematográfica alemã.—*Visor 13.*

«Os mistérios da vida», no Odéon e no Palácio

Um filme e Julien Duvivier, á sua maneira, com vários episódios diferentes, ainda que ligados por uma idéia, e com tão excelentes interpretes como Charles Boyer e Bárbara Stanwych, Betty Field e Robert Cumings, Edward Robinson, Anna Lee e Thomas Mitchel. A impressão de conjunto é agradável, com interêsse, e os complementos contribuem para o valor do espectáculo.—*Visor 55.*

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 45.
COLISEU—A's 21 e 45—Concêrto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional.

CINEMAS

S. LUIZ—«O super-homem».
TIVOLI—«O professor Smith».
EDEN—«Até á vista».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
OLIMPIA—«A garra vermelha».
ODEON—«Os misterios da vida».
CAPITOLIO—«Serenata boémia».
PALACIO—«Os misterios da vida».
REX—«O vagabundo».
TERRASSE—«Um homem ás direitas».
LYS—«A vizinha do lado».
PROMOTORA—«Encontraram-se á noite».
JARDIM—«Carmen... a tirana».
CAMPOLIDE—«Aventura na China».
R. AMADORA—«Desde que partiste».
SALÃO IDEAL.

TRINDADE HOJE às 21,45
uma reposição que o público exigia
MISS BA
com
LALANDE e VILLARET
TERÇA-FEIRA, 30 — ESTREIA da sensacional peça de Bernard Shaw: **Pigmalião**

MARIA VITORIA Telefone 22746
2 sessões: 20.30 e 22.45
A VITÓRIA
Revista popular com a vedeta **LUIZA SATANELA** e **CARLOS LEAL**, no compère, **Alfredo Ruas** e **Tereza Gomes** e a atracção internacional
HELÈNE e REGIS
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

INVERNO
Casacos de abafo, em tecido da moda, lisos e fantasias
«Tailleurs» e vestidos, as ultimas criações
CASACOS DE PELES
Todas as qualidades, os melhores preços
PELARIA DO CARMO
81 — RUA DO CARMO, — 83

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites às 23 h.
Em pleno êxito!
O melhor conjunto de atracções internacionais que todas as noites o público aplaude entusiasticamente!
ROSITA MONTAÑA
Formosa bailarina e vedeta de cinema
MARLÉNE YANWEY Gentil bailarina clássica
MARI SOL Bailarina «castiza» espanhola
VERA FREY DINA LUPI MANOLITA CONDE
e as orquestras portuguesas **SOUSA PINTO** e **CRISTAL**
O melhor programa no Dancing que o público prefere!
Na próxima semana: Outra estreia sensacional!

ARCADIA O DANCING Nº 1 DA CAPITAL
HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola
GÊA Y LOS TROVADORES
DO PASAPOGA, DE MADRID
A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal
GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO
MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel
ORQUESTRA **ARCADIA**
com o vocalista João Valério

APOLO 2 — SESSÕES — 2
A's 20 e 45 e ás 22,45
O êxito sempre crescente da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria
Nazaré
Herminia, Sostinha, Santos Carvalho A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara e o tenor Alberto Ribeiro

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira á frente de uma Grande Companhia

OLIMPIA CLUB
UM PROGRAMA DE SENSAÇÃO INTERNACIONAL
COM
GABY UBILLA—LOLITA GALLEGO—SALUD CANDELAS—PILAR DEL REY—CARMEN GALLARDO
GRANDE ORQUESTRA «OLIMPIA» SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO LUIZ ALAGARIM
VISITEM O NOSSO NOVO «BAR», O MELHOR DE LISBOA

LISBOA-MUSIC-HALL (PARQUE MAYER) HOJE às 21,45
FOI UM AUTÊNTICO SUCESSO A INAUGURAÇÃO DA NOVA CASA DE ESPECTACULOS
UM ÊXITO COLOSSAL!
O público aplaudiu entusiasticamente durante 3 horas as grandes atracções nacionais e estrangeiras
30 ARTISTAS 2 ORQUESTRAS
Os bilhetes a venda na bilheteira do Pavilhão Português. Sábado e domingo, «matinées» às 16 horas

Monumental
Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

MARIANA CHAGAS

LOUBET BRAVO
Hoje, tem V. Ex.ª no seleccionado **MONUMENTAL canções, modinhas, canções de Coimbra, Fados castiços e guitarradas,** pelos categorizados artistas: actriz **MARIANA CHAGAS,** cantor **LOUBET BRAVO, Filipe Pinto, Maria de Fátima, José Pereira,** a gentil **Deolinda Branco** (miuda da Penha), **Francisco Carvalinho** e **Pais da Silva.**

SÃO LUIZ 3.ª SEMANA
O SUPER-HOMEM (EM TECNICOLOR) com Danny Kaye e Virginia Mayo
T. 27172—As 21,30

TIVOLI 2.ª SEMANA
O PROFESSOR SMITH com Leslie Howard
A's 21 e 30
TELEF 50595

EDEN ULTIMA
Até à vista
Realização de Frank Borzage com Ray Milland e Barbara Britton
A's 21,30
Telef. 2 0768
«Matinées» diárias

POLITEAMA TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30
2.ª SEMANA! LOTAÇÕES ESGOTADAS
Suprema decisão
Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
OS MISTERIOS DA VIDA com Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Ed. Robinson e Betty Field

CONDES 2.ª SEMANA
CREPUSCULO SANGRENTO com Merle Oberon e Brian Aherne
A's 21 e 30
Telef. 22253

GINÁSIO A's 21 e 30
O lago dos sonhos em Agfacolor, com Kristina Soberbaum
Telef. 20556

CAPITOLIO No Salão ás 21.15
Serenata Boémia!
AVES DE FOGO
Telef. 27493

REX O VAGABUNDO
Uma mulher dos diabos
Telef. 29655
A's 21 e 15

LYS O filme português
A VIZINHA DO LADO
Tel. 48560
As 21 e 15

TERRASSE O Filme Português
Um homem ás direitas
Telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA CARMEN.... A TIRANA
CASTELO DOS MISTERIOS
Tel. 630...

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Empresário em apuros com Mae West

As declarações do conde Sforza

Continuação da 1.ª pag)

milaneses é, porém, muito mais comunicativo que o loreno.

O conde Sforza é contra a monarquia. Mais ainda de facto que de princípio. Porquê? Explica-o claramente:

—A minha oposição ao rei tem duplo fundamento. O rei sabia quem era Mussolini, mas deu-lhe o apoio. E, sobretudo, sancionou a guerra contra a França e a Grã-Bretanha. Esse foi o êrro imperdoável. Pretender mudar de política e conservar êsse homem seria uma farsa... Em novembro de 1943, o rei pediu-me que formasse ministério. Respondi: «A primeira condição seria a vossa abdicação». Não insistiu. No dia 30 de maio de 1940, quando estava no Cabo Brun, onde tenho uma casa, visitaram-me três generais italianos á paisana. Eram homens que tinham excelentes razões para conhecerem a nossa situação militar. Estavam aterrados perante a atitude bélica do fascismo. Consideravam Mussolini louco furioso. Suplicaram-me que escrevesse ao rei explicando-lhe que o que se preparava era um crime político e militar. Escrevi no mesmo dia. Disse ao rei que conhecia os Estados Unidos e que as pessoas que alegavam que não entrariam na guerra ou entrariam demasiadamente tarde se enganavam. «Não dê crédito a essas histórias»—escrevi textualmente. Ora espere...

O conde Sforza levanta-se e deita a mão a um livro que publicou em Itália, sob o título «A Itália tal como a vi de 1918 a 1944». Folheia o volume até encontrar o texto da sua carta. E lê:

«Se Vossa Majestade der o seu nome e a sua assinatura a essa guerra insensata, convém que saiba que isso significará a mais terrivel das ruinas para a Itália. Pense ao menos no exército. Se leva a peito o seu prestígio, pense no que sucederá ao exército numa guerra que será longa, muito longa, com todos os nossos recursos já desbaratados pelo fascismo e com um povo que detestará um conflito onde se encontrar ao lado dos alemães.

«E, se o que vou acrescentar tiver para V. Majestade maior interesse que o exército e a própria Itália, fique sabendo que os reveses serão tão pavorosos que acabarão por destruir todos os laços de afecto e de lealdade entre o povo italiano e a casa reinante...».

O conde Sforza fecha o livro.

—Nunca recebi resposta a esta carta. Alguns dias depois de a mandar, a Itália entrava na guerra.

—Mas a sua hostilidade é apenas contra o ex-rei ou abrange tôda a casa real?

—A casa real nada fez para resgatar os êrros do seu chefe. No entanto, se as Constituintes votarem a favor da conservação da monarquia, curvar-me-ei. As instituições têm grande importancia num país. Em grau inferior, porém, á da estrutura administrativa, económica e intelectual. O que importa, sobretudo, é que o Estado italiano —monarquia ou republica—não fique demasiadamente centralizado. A descentralização facilita mais a vida individual. A vida e a História são feitas pelos homens.

—Não receia que a política de descentralização vá animar certos separatismos no interior do país?

—De maneira nenhuma. O separatismo siciliano é um «bluff» organizado pelos políticos e caciques locais. No estrangeiro diz-se muitas vezes: «A unidade italiana data apenas de 1860. E' frágil». E' um engano. Há séculos que a palavra Itália representa uma realidade para os habitantes da peninsula; há séculos que os italianos —com as diferenças que existem também em França entre o norte e o sul— reagem num bloco contra as invasões estrangeiras.

—Trieste?

—Trieste é para nós o mesmo que Estrasburgo para a França. Amputem-no da Itália e tornar-se-á uma idéia fixa, uma ferida incurável.

—Se se decidisse internacionalizar o pôrto de Trieste?

—A nossa opinião publica acharia talvez desagradável essa fórmula, mas não ofensiva. Em política externa é preciso evitar sempre as ofensas. E' também preciso vêr muito ao longe. Eu sou de opinião de que, apesar do actual esmagamento da Alemanha, acredito numa espécie de permanência do perigo alemão. A França e a Itália devem conservar-se unidas: é o essencial. E' também essencial convencermo-nos, cada vez mais, de que a Europa forma um todo.

—Acredita na possibilidade da ressurreição do fascismo?

—Não. O fascismo não sossobrou apenas na derrota. Afundou-se no ridículo e na corrupção.

O conde Sforza declara-se meio francês em espírito. E é com palavras de amizade e de aprêço pela França que encerra a nossa tão breve entrevista.—PIERRE FREDERIX

(Reservados todos os direitos de publicação em Portugal pela Agência France Press e pelo «Diário de Lisboa»).

O JÔGO-CIÊNCIA

(Sábados ou domingos)

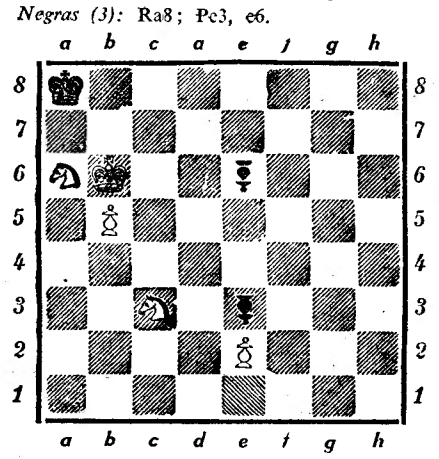
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 24

NEMO

Neuen Leipziger Zeitung—1928

Negras (3): Ra8; Pc3, e6.



Brancas (5): Rb6; Ca6, Cc3; Pb5, e2.

MATE EM QUATRO LANCES

Por serem fáceis, apresentamos hoje dois problemas.

PROBLEMA N.º 25

Lazard

Brancas (3): Rd6; Dg6; Bd8.
Negras (2): Rf8; Cd5.

MATE EM DOIS LANCES

Solução do problema n.º 22 (A. Mari):
1. Bf4-d6.

Este problema foi publicado por motivo excepcional, na quinta-feira, 11-10-45, e a sua posição era a seguinte:

Brancas (11): Rh5; Da2; Td8, Tf2; Bb1, Bf4; Cd5, Ce2; Pc6, c7, g6.
Negras (10): Re6; Tc5, Th1; Bd1; Ca7; Pa4, b2, c7, f6, h4.

Solucionistas do problema n.º 22—(Não se indica a residência em Lisboa): Vitor Manuel Roda Costa, *Dr. Victor Buescu*, Sebastião Bento da Palma Veiga, *Mário José de Azevedo Lopes (I. S. Técnico)*, Mário Alfredo S. Ferreira, *Manuel António Nogueira*, José Ricardo Carvalho de Sousa, *João Maria Maldonado (Dafundo)*, Hans Schneider (Algés), *Gerhard Michaelsen (Estoril)*, Gabriel Ruivo Pires (Campo Maior), *Emidio de Alarcão Maldonado*, Attilio A. Semino, *António Augusto Louro (Alcanena)*, Dr. António Aires de Abreu, *Alfredo Ulm*.

GABARDINES SOBRETUDOS

Todas as marcas para todos os preços

só em 2 casas

Loja das Malhas
R. do Carmo, 99

Camisaria Cisne
R. Augusta, 168

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MEIAS-PEÚGAS

A Casa **«CAMPIÃO»**, está liquidando a sua grande existência de

MEIAS — PEÚGAS — CAMISOLAS

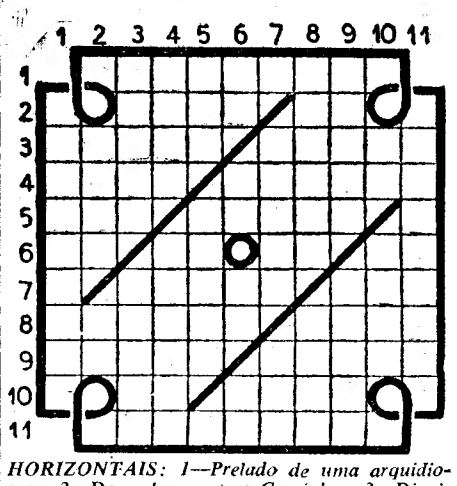
por motivo de **OBRAS** e **MUDANÇA DE FIRMA.**

INTERESSA-LHE esta **LIQUIDAÇÃO!**

Rua Serpa Pinto, 16-D

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1123



HORIZONTAIS: 1—Prelado de uma arquidiocese. 2—Deus dos ventos. Caminhar. 3—Dignidade episcopal. Pães de milho. 4—Nome e apelido do fidalgo que foi um dos três assassinos de D. Inês de Castro e a quem D. Pedro I mandou arrancar o coração pelo peito. 5—Junto. Parte vermelha dos musculos. 6—Reis (abrev.). Maligna. Preposição. Viração. 7—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Eiró. 8—Afiançai. Lá. 9—Essencial. Equipai. 10—Simbolo quimico do ouro. Levante. 11—Nat... da Alsácia.

VERTICAIS: 1—Dava encontrões. 2—Moeda japonesa (pl.). Prefixo que designa duas vezes. 3—Prefixo que designa o movimento de diante para trás. Completo. 4—Canto de muitas vozes reunidas. Cidade capital do Estado do Amazonas (Brasil). 5—Pronome pessoal. Rigoroso. 6—Você (dialecto de Cabo Verde). Aqui. Grito de dôr. Antes de Cristo. 7—O que ladeia ou rodeia um objecto. Além. 8—Sereia (francês). Grande caixa de madeira. 9—Filhos. Grande lago da Russia. 10—Interjeição que exprime admiração. Superficie. 11—Imagem transparente que imita uma pintura.

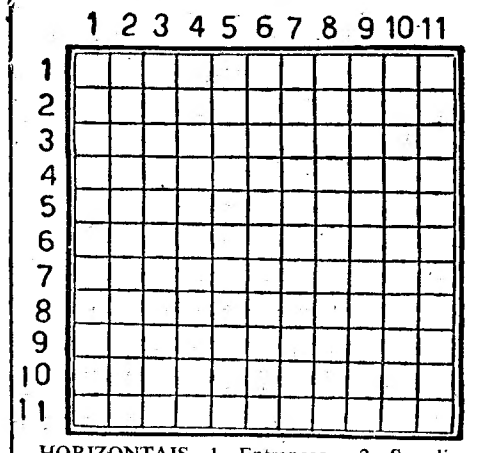
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1122

HORIZONTAIS: 1—Humanismo. 2—Sim. Veu. 3—Trará. Outra. 4—Aida. Suez. 5—Imo. Pai. Are. 6—Mafra. 7—Asa. Rua. Bié. 8—Dama. Pedi. —9Aluna. Pular. 10—Oil. Olé. 11—Guloseima.

VERTICAIS: 1—Ataimadas. 2—Rim. Sal. 3—Usado. Amuôu. 4—Mira. Anil. 5—Ama. Par. Alo. 6—Taful. 7—Ivo. Ira. Põe. 8—Seus. Puli. 9—Mutua. Belém. 10—Rer. Ida. 11—Gazeteiro.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 172



HORIZONTAIS—1—Entrançar. 2—Sacudis. 3—Cabresto de cavalgadura. Preposição. 4—Rezo. Julga. 5—Atmosfera. Possuir. Carruagem. 6—Voltas. Vaso cilindrico de barro vidrado. 7—Intimas. Igual. Senhor. 8—Interjeição imitativa de pancada. Cólera. 9—Campeão. Proclamar. 10 Enfraqueça. 11—Agua. Restos mortais.

VERTICAIS—1—Subjugara. 2—Versejas. 3—Ponta de terra que entra pelo mar. Chefe etiope. Preposição. 4—Descerradas. Tempo do verbo dar. 5—Raças. Determina o peso de. 6—Nome de mulher. Duzentos romanos. 7—Rio que banha Setubal. O que é muito amigo de bailar. 8—Irmã do pai. Tostais. 9—Reis. Julguei. Pedras de altar. 10—De bronze (pl.). 11—Relembraras.

Só relógios de fama mundial

TORROAES

(relojoeiro de confiança)

129 — R. DA PRATA

TELF. 24210

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

ECOS

Num interessante estudo sobre o filosofo Georges Duhamel, pois em toda a sua obra transparece uma filosofia, Achille Ouy declara o seguinte:

—A ambição de Duhamel, numa palavra, é e foi sempre (vêmo-lo claramente) convidar os homens a procurar tudo que pode aliviar em cada um deles, tanto como entre os povos, toda a miseria, todo o mal e toda a amargura do mundo. Não é este o papel dos poetas? Cabe-lhes, especialmente a eles, uma divina pedagogia: levar-nos a amar melhor a natureza e os homens, vendo melhor, compreendendo melhor e aprofundando melhor. Sim, sobretudo isto, de modo a não nos iludirem com a esperança duma impossivel evasão.

A literatura tem de ser humana, sentida e afectuosa, para que a sua acção seja alguma cousa mais que o murmurio do canavial ou o bater da chuva nas janelas.

Georges Duhamel aceitou a responsabilidade da sua missão de escritor, estudando o homem na sua pobre condição, s ajudando-o a subir, a-fim de libertar-se do erro e da mentira. Há tal figura, na sua galeria de criações, em que todos nós vemos e admiramos o esforço do romancista que não se contenta com a verdade, porque a repassa de beleza e simpatia, a-fim de limitar a obra do mal. Agora que a dor enche a terra, depois do maior cataclismo que a crueldade produziu, aparecem ainda poetas, romancistas e ensaistas que se alheiam da lancinante realidade que os rodeia! Duhamel, perante a indiferença, o cepticismo e o riso alvar, tem a rara coragem de ser piedoso, não para seduzir com um facil sentimentalismo, mas para suavizar os corações alanceados.

■

Informa-nos o sr. escultor Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporanea, de que a sr.ª viscondessa de Algés ofereceu para este Museu, no dia 14 do corrente mês, um quadro, exposto em tempos no «Salon» de Paris, do saudoso pintor e coleccionador Jaime Verde, de quem é herdeira.

Não podemos deixar de louvar o gesto da ilustre senhora que certamente leu e entendeu o que ecrevemos, no «Diario de Lisboa», acêrca da magnifica colecção, amorosamente reunida. Parece-nos, porém, que nós só nos referimos á conveniencia de se mandar estudar por competentes as maravilhas que guarda e de direito lhe pertencem.

■

Quisling foi executado, na manhã brumosa e gelada de ontem, na fortaleza de Akershus, próxima de Oslo. O seu nome correu pelo mundo e tanto se espalhou que se transformou num adjectivo. Quando se queria nomear alguem que traira a sua patria, apontava-se a dedo como um Quisling. Teve o destino de muitos outros que as vitorias alemãs perturbaram e perderam.

Pensou Quisling realmente em vender o que era sagrado?

Não o podemos afirmar com provas á vista.

Foi elé um traidor consciente ou supôs defender a Noruega em perigo?

Só por informação de terceiros o poderiamos afirmar.

Durante o julgamento, bradou a sua inocencia. Não convenceu os juizes que o condenaram á pena ultima. A justiça entendeu puni-lo exemplarmente. Entregou-o á morte e á ignominia, sem atenuantes.

Quisling, passada a linha que separa o tempo da eternidade, envolto na sua sangrenta mortalha, sentirá o peso que leva na consciencia ou rir-se-á de todos e de si próprio pela insignificancia no seu caso?

Seja como seja, ele que um dia fez da Noruega um presente á mercê dum chacal, talvez venha a compreender o seu crime e uma lagrima assome aos seus olhos atonitos. E então, talvez, diga consigo:

—«Profanei um sacrario e recebi como paga do que fiz os trinta dinheiros de Judas. Em vez de os atirar ao mar, gastei-os a saborear os meus remorsos».

Alta Sapataria Cristal
PACHECO
Apresenta as mais recentes novidades
Rua do Salitre, 42 (á Avenida)
TELEF. 4 2424

Batata

açucar
e oleo de mendobi

Da Intendência Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte nota:

O «Diario de Lisboa» de ontem, ao aludir á recente determinação sôbre o comércio livre de batata, manifesta o receio de que dificuldades de transportes ferroviários venham prejudicar o escoamento do produto. No mesmo numero refere-se á distribuição de açucar á industria e estranha que não se lancem no consumo publico maiores quantidades de oleo de amendoim. A êste respeito e em relação a cada um dos assuntos versados, esclarece-se o seguinte:

a) Estão tomadas as convenientes providências para o fim de não faltarem os transportes ferroviários necessários ás remessas de batata das regiões produtoras para os centros de consumo.

b) E' verdade que o açucar importado das colonias portuguesas—e outra fonte de abastecimento não existe—não é unicamente destinado ao chamado consumo publico, mas também é distribuido pelas industrias que o utilizam como matéria prima, como, por exemplo, a farmaceutica, a de confeitaria e a dos xaropes e licores. Independentemente de outras razões como as de ordem social, tal distribuição impõe-se, uma vez que só á custa do preço pago pela industria (mais do dôbro daquele por que o açucar é vendido ao publico) se tem conseguido manter o preço na venda a retalho ao nivel actual. Dêste modo e dado que só em navios estrangeiros, e a frete alto, se tem podido fazer o transporte do açucar de Angola, ou se distribue açucar á industria, embora ao preço alto referido, ou há que aumentar de maneira extraordinàriamente sensivel o preço de venda ao publico ou desistir de aproveitar os aludidos barcos estrangeiros, o que implicaria uma redução das capitações actuais do racionamento para cêrca de metade. Ora parece ser inconveniente para o publico consumidor qualquer das duas ultimas soluções e preferivel a que se tem adoptado.

c) Não há duvida que existem nas nossas colonias sementes oleaginosas e que há na metropole fábricas capazes de as transformar em óleo de mendobi. São precisamente essas fábricas que pela utilização das referidas sementes, produzem óleo de mendobi que é distribuido e consumido na metropole. Acontece, porém, que uma maior importação de sementes, como é manifesto, depende da existência de transporte, e até agora não se tem disposto de navios que permitam mais elevadas importações».

A importação de açucar

O Grémio dos Armazenistas de Mercearia pede-nos a publicação do seguinte:

«A propósito da local publicada ontem no «Diário de Lisboa» sôbre a chegada, no navio espanhol «Monte Abril», de 3.000 toneladas de açucar cristalizado, o Grémio dos Armazenistas de Mercearia vem esclarecer o publico de que tal importação não prejudica em nada o consumo, porque, por um lado, os contingentes corográficos de açucar não são afectados e, por outro, a utilização das 3.000 toneladas de açucar cristalizado para o abastecimento das industrias e outras entidades fornecidas pelas reservas e contingentes especiais é normal e evita-se, neste caso, que seja necessário fabricar, como habitualmente, êsse tipo de açucar a partir das ramas importadas, que assim poderão ser, durante algum tempo e enquanto durar o escoamento das aludidas 3.000 toneladas, totalmente utilizadas no fabrico do açucar areado de consumo corrente.

O preço mais caro a que se faz referência na mesma local é proveniente da taxa bastante elevada que as aludidas entidades suportam para que se possa importar o açucar em barcos estrangeiros de forma a haver açucar para o publico e a preços não aumentados, o que constitui um sacrificio das mesmas entidades a favor do consumidor».

EM 3 LINHAS

Apareceram á venda as primeiras laranjas de Setubal, pequenas e de má qualidade, porque raros agricultores beneficiaram os pomares pela estiagem e não tiveram pressa na colheita—informa a Imprensa daquela cidade.

///

Em Coimbra, por carência de energia electrica, também as tipografias não funcionam ás quintas, sextas e sábados, com excepção dos jornais diários, aliás só um.

///

O edificio da aérogare do campo de aviação de Pedras Rubras, no Pôrto, cuja tôrre de comando terá 16 metros de altura, deve estar pronto em abril.

///

Do concurso para acabamento de 64 moradias económicas ás Portas de Machede, em Evora, não resultou adjudicação por ser excedida a base de licitação.

///

O «Diário do Minho», o mais antigo jornal de Braga, reduziu o seu formato para o tipo dos jornais da tarde, duplicando, porém, o numero de páginas.

///

Contam-se por muitas centenas ás encomendas, além de correspondência, que o paquete «Quanza» transportará para Dili, onde chegará antes do Natal.

///

O consul de Portugal em Toulouse, sr. Rui Vieira Lisboa, foi transferido para identico posto em Bayonne, no sul da França.

///

Faz agora dez anos que se realizou o primeiro e utilissimo cruzeiro de férias ás nossas colónias de Africa Ocidental, promovido pelo «Mundo Português».

///

Foi há pouco escalado pela primeira vez o Cantaro Magro da Serra da Estrêla, lado oriental, pelos montanhistas do Porto, dr. Jorge Santos e Guilherme Soares. 250 metros de rocha abrupta, trepados em 2 h. e 45 m.

///

Conta o dr. Rocha Páris, do Porto, que um jornalista argentino, de modestos recursos, admirador de Eça de Queiroz, amealhou dinheiro para vir a Portugal só para conhecer os lugares que deram ambiente á obra do escritor português.

Artur Rebêlo

Por motivo dos novos cargos que actualmente ocupa deixou aqueles que exercia na Sociedade Estoril Plage o sr. Artur da Silva Rebêlo.

Todos os que durante largos anos trabalharam com Artur Rebêlo e também muitos dos seus amigos resolveram prestar-lhe uma significativa homenagem. Para isso na próxima quarta-feira, dia 31, efectua-se no Estoril um jantar para o qual estão já inscritas centenas de pessoas.

As inscrições podem fazer-se no Hotel do Parque, do Estoril, ou pelo telefone Estoril 400 e em Lisboa, no Clube Caçadores Portugueses, na praça D. João da Camara, 4, 3.º, ou na Casa Montez, também na referida praça, e ainda pelo telefone 2 9202.

HOJE, às 21 e 45
COLISEU DOS RECREIOS
Grande concerto sinfónico pela
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
sob a regência do maestro RUI COELHO
Apresentação de algumas obras primas do génio humano
«Abertura dos Mestres cantores», de Wagner
«Sinfonia incompleta», de Schubert
«Concerto», de Tchaykowsky, o genial compositor russo que escreveu «1812»
«Marcha hungara», de Berlioz
«O sonho de Elsa», do «Lohengrin»
solista: a grande cantora Elsa Penchy Levy e o eminente pianista Varela Cid
A fechar o espectaculo
«SINFONIA CAMONEANA N.º 2», de Rui Coelho
uma dás mais célebres obras da musica portuguesa dos nossos dias, executada com todo o esplendor por uma grande orquestra, fanfarras e orgão.
RESTAM POUCOS BILHETES. POR ISSO SE AVISA O PUBLICO DE QUE DEVE MARCAR JA' OS SEUS LUGARES PORQUE, A' NOITE, PROVAVELMENTE, ESTARA' ESGOTADA A LOTAÇÃO DO COLISEU
PREÇOS POPULARISSIMOS—PREÇOS PARA O POVO: GERAL, 4$00; GERAL RESERVADA, 5$00; CADEIRAS, 7$50 E 10$00; CAMAROTES, 30$00 E 40$00

Os lucros

pagos pelo con
Uma nota do Ministéri
esclarece as declara

Do Ministerio das Finanças recebemos a seguinte nota:

«Em entrevista publicada no «Diario de Lisboa» de 23 do corrente, o sr. Vergilio da Fonseca, presidente da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, faz, acêrca do imposto de lucros de guerra e contribuição industrial, algumas afirmações que carecem de correcção e esclarecimentos a fazer oportunamente com o desenvolvimento devido.

Desde já, e quer porque o titulo dado á entrevista não corresponde á verdade dos factos, quer porque algumas afirmações feitas, certamente por inadvertência ou desconhecimento das realidades, estão em desacôrdo manifesto com dados de fácil verificação, prestam-se os esclarecimentos que seguem:

1) Constando de várias das declarações apresentadas nos termos da lei, bem como de relatórios de exames a escritas comerciais realizados para correcção de outros, a existência de lucros sujeitos a imposto, não poderá afirmar-se categoricamente que o comercio retalhista de Lisboa não realizou beneficios sujeitos a imposto de lucros extraordinários de guerra nos termos da lei n.º 1.989, de 6-3-1942.

2) São cêrca de 8.500 os retalhistas agremiados na União de que o entrevistado é digno presidente. Dêsses 8.500, foram tributados em lucros de guerra 361 em 1943 e 328 em 1944, ou sejam, respectivamente, 4,2 0/0 e 3,8 0/0 do total.

Admitindo como exacto que na *maioria dos casos* os retalhistas não tiveram lucros de guerra, há certamente que reconhecer, em face dos numeros, que na quási totalidade dos casos não foram tributados e não pagaram por isso imposto.

3) Das colectas que lhes foram atribuidas nos anos acima indicados, recorreram, respectiva-

A polémica

entre os srs. tel
e major Botelho
a pro
do microfone de Rádio Clu

«*Sr. director do « Diário de Lisboa»*:—Sei quanto é precioso o espaço do seu jornal, e por isso muito lastimo ter que recorrer, mais uma vez, á sua generosa hospitalidade, roubando-lhe uma pequena parcela, para responder ao Ex.mo Sr. Jorge Botelho Moniz.

Julgo que o assunto, em si, está já definitivamente esclarecido «na opinião e inteligência das pessoas de boa fé que nos escutam», para usar da frase de S. Ex.ª. Há contudo deveres e regras morais que um publicista nobre e leal tem sempre que seguir.

A primeira obrigação que se impõe a todo o publicista é de não difamar, quer pela afirmação directa, quer indirectamente pela insinuação; a segunda obrigação é de não alterar os factos falseando a verdade.

São estas regras fundamentais que sempre tenho seguido e das quais nunca me afastarei.

Se escrevi ao Ex.mo Sr. Jorge Botelho Moniz, publicamente, foi porque, publicamente, S. Ex.ª fizera duas afirmações que alteravam a verdade da matéria que eu tinha escrito.

1.º Quando S. Ex.ª afirmou ter eu dito que a B. B. C. era do Estado.

2.º Quando S. Ex.ª me atribuiu a opinião de ter eu preconizado a intervenção do Estado na vida ou direcção das emissoras particulares.

Estes foram os dois pontos que me obrigaram a rectificar o sr. Jorge Botelho Moniz que creio terem ficado inequivocamente esclarecidos e sôbre os quais S. Ex.ª vem, na sua carta de ontem, desculpar-se com êrros da sua interpretação.

Dêles não tenho eu culpa, e o caso ficaria arrumado definitivamente se na sua ultima carta, o sr. Jorge Botelho Moniz não tivesse usa-

A Lei garante os trabalhadores contra os
ULTRA
garante os patrões contra
Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108—T

de guerra

ercio retalhista

das Finanças

ões do sr. Virgilio da Fonseca

mente, 53 retalhistas em 1943 e, até o presente, 30 em 1944, ou em percentagens 14 0/0 e 9,1 0/0 do total dos contribuintes. A grande maioria dos colectados não julgou, portanto, necessário esgotar os meios que a lei lhe facultava para defesa dos seus legitimos interesses.

4) Quanto á afirmação de que o simples facto dos tabelamentos é bastante para tornar impossivel a obtenção de lucros extraordinários no comércio retalhista, não será demais lembrar—o que de resto é do conhecimento do publico—que só uma parte das mercadorias vendidas por aquêle comércio se encontra sujeita a regime de fixação de preços.

5) O que na entrevista se apresenta como agravamento da contribuição industrial nada mais é do que a correcção dos rendimentos presumiveis sujeitos a imposto, que se tem notado não corresponderem, em muitos casos, ao que manifestamente é de atribuir em vista da importancia e movimento dos estabelecimentos.

De longe vem o problema preocupando o Govêrno que em alguns casos, e graças aos elementos obtidos através da organização corporativa, já conseguiu apreciável equilibrio na tributação. Natural é que, prevendo-se de longe a cessação das circunstancias que deram origem á criação do imposto sobre lucros extraordinários de guerra, se tivesse pensado intensificar o mais perfeito ajustamento da contribuição industrial ás realidades.

O numero de reclamações interpostas contra os rendimentos fixados não justifica, aliás, o alarme criado á roda do problema. Os numeros já conhecidos sôbre reclamações são correspondentes aos do ano anterior.

A seu tempo serão apresentados mais largos e documentados esclarecimentos, mas julga-se que os que antecedem são bastantes para dar aos problemas tocados as suas devidas proporções».

uscitada

ente-coronel Lelo Portela

Moniz

pósito da utilização

Português

do de uma redacção pouco clara em matéria que parece ser bastante escura.

Refere-se S. Ex.ª a emissoras particulares, e fala de «uma delas que esteve alugada, durante a guerra, a um categorizado membro da oposição para fazer propaganda... democrática», e que «angariava cotas doutros vultos «liberais», mas «que as cotas e subsidios nacionais e internacionais não foram suficientes», etc., acrescentando que o «grande publico» ignorava êste «caso curioso» mas que eu o devia conhecer.

Declaro peremptoriamente ignorar o «caso curioso», e exijo que o sr. Jorge Botelho Moniz produza publicamente o fundamento que tem para julgar que eu dêle tivesse conhecimento.

Penso mais ser um dever imperioso de S. Ex.ª produzir também publicamente o nome da emissora em questão, o do seu alugador, e a origem e montante das cotas e subsidios nacionais e internacionais a que se refere.

Parece ser isto um dever imperioso imposto á sua consciencia, e que a própria dignidade nacional exige.

As preguntas que S. Ex.ª fez referentes á possibilidade actual de compra de tal emissora não me dizem respeito; que lhe respondam as pessoas indicadas quando S. Ex.ª lhes revelar o nome.

Outros pontos, da carta de S. Ex.ª que necessitam rectificação:

1.º—Eu não *expulsei* o sr. Jorge Botelho Moniz da Democracia. S. Ex.ª é que certamente, e voluntariamente de lá saiu.

Conheci-o filiado do partido da União Li-

(Continua na 11.ª pag.)

Acidentes de Trabalho. O seguro na
MARINA
as responsabilidades que a Lei lhes impõe.
Tel. 23348/9 Estado 205

Está limitado

o comércio

da vidraça?

Da Covina, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Um jornal da manhã, publicou uma local sôbre o comércio da vidraça, preguntando se êle está limitado e envolvendo nas suas considerações a Companhia Vidreira Nacional (Covina), á qual, de certo modo, pretendeu atribuir a responsabilidade da maneira—que classificou de má—como é feita a revenda do produto em questão. Nesta ordem de ideias, escreveu: «O que não pode admitir-se é que essa empresa invada o dominio do comércio grossista, do comércio distribuidor do seu produto, concedendo o privilégio, o exclusivo da distribuição a uma unica empresa comercial, á qual, segundo parece, estão ligados directores da empresa produtora».

Pelos esclarecimentos que recebemos e que publicamos, devido ao incontestavel interêsse publico do assunto, verifica-se que aquele nosso colega, na sua boa fé, confiou em informações falhas de verdade, apresentadas sob o manto da conveniencia nacional. Eis o que se apura: A Covina, ao iniciar a venda dos seus produtos, aceitou como seus revendedores todos os comerciantes que a essa data revendiam vidraça de fabrico manual, aos quais juntou todos os importadores de chapa de vidro estrangeira na mesma altura existentes, o que teve a aprovação do Grémio dos Comerciantes de Louças e Vidros. Esses revendedores passaram a ser—e ainda hoje são—35, assim distribuidos:

Em Lisboa—A Bizeladora, L.ª, A Moldura Nacional, L.ª, A Reguladora Vidreira, L.ª, A Renascença, L.ª, António da Silva Dores, L.ª, Estabelecimentos Galvão & Gameiro, Suc., F. Ferreira Gandara; Garcia & Antunes, L.ª, J. Oliveira Melo, L.ª, José Antunes de Oliveira (F.os), José Pedro Gomes L.ª, Manuel J. Lino, Policarpo Sabino, L.ª, Soares & Pereira, Vidreira, L.ª, e Sociedade de Vidros Alba, L.ª.

No Porto—A Bizalia, L.ª, A Lapidadora, L.ª, A Vidralia, L.ª, Alfredo Pinto de Carvalho, L.ª (Suc.), Castro & Filho, Vitralia do Bolhão, Fernando António de Castro & Comp.ª Suc., José da Costa Ferreira, Manuel Pereira Pinto, Neves & Armando, Pedro Gomes, L.ª, Sociedade André Michon, L.ª, e Sociedade de Cristais, L.ª.

Na Marinha Grande—António Pereira Roldão, Couceiro Neto, L.ª, Couceiro & Oliveira, L.ª, José Dias Godinho e Ventura & Gil, L.ª.

No Funchal—A Cristália da Madeira, L.ª.

Estas firmas agruparam-se na Agência Distribuidora da Chapa de Vidro, facto para o qual em nada contribuiu a Covina, que se limita a satisfazer as encomendas individuais dos revendedores. E' o sistema corrente e normal na industria, e não há memória de outro no comércio da vidraça. Nêste regime se tem vivido há muitos anos, sem que ninguem reclamasse. De facto, ao revendedor cabe uma função bem determinada, que não pode nem deve ser desempenhada pela industria.

Ultimamente, porém, receberam-se na Covina «com grande surpresa»—acentuou o nosso informador—insistentes consultas, para vendas directas, da parte de retalhistas, que bem sabiam não poderem ser atendidos, pelas razões expostas. Foi-lhes respondido que se dirigissem aos revendedores, e não á referida Agência, ao contrário do que vieram dizer. Daqui nasceu a injusta investida contra aquela emprêsa. Como se vê, não tem razão de ser a pregunta: «Está limitado o comércio da vidraça?» Está tão limitado como qualquer outro, dentro das respectivas possibilidades e especializações».

Minha Senhora

Quere completar a sua linda toilette com uma linda e rica joia? Dirija-se á

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

O julgamento de Nuremberg

Vai iniciar-se em Nuremberg, cidade santa do nazismo, o julgamento de vinte e quatro individuos de nacionalidade alemã acusados como «criminosos de guerra» Já são conhecidos os termos do libelo acusatório, que é um documento bastante extenso, e as condições em que funcionará o tribunal encarregado de proceder ao julgamento. Trata-se duma inovação em matéria de direito internacional, e é natural que á volta dela se suscite, por toda a parte, uma curiosidade compreensivel.

O caracter da comissão encarregada de organizar o processo que vai começar a ser julgado, na qual estavam representadas as grandes potências vencedoras da ultima guerra, e os termos em que ela se desempenhou da tarefa delicada que lhe havia sido confiada, constituem indicações bastante claras sôbre a constituição e o funcionamento do tribunal internacional que vai iniciar os seus trabalhos. E' quási certo que êstes se prolongarão por algum tempo e que, durante êsse tempo, se concentrem em Nuremberg as atenções gerais. As revelações que vão ser feitas, justificam amplamente o ambiente de curiosidade apaixonada que se estabeleceu em volta dêste julgamento.

Os que não comparecerão no julgamento

Nem todos os individuos que vão começar a ser julgados em Nuremberg, pertenciam, oficialmente, ao partido nacional socialista. Mas não há duvida de que as suas afinidades com o regime estabelecido por êsse partido no Reich, durante os ultimos anos, eram as mais estreitas e de que todos se encontram intimamente associados ás responsabilidades daquele país, na declaração e na condução da guerra.

Podemos, por isso, considerá-los divididos por vários grupos: os nazis categorizados, os chefes militares responsáveis, os técnicos que puseram ao serviço da politica do regime a sua capacidade profissional, e as personagens, secundárias durante muito tempo e que apenas na ultima fase da luta se tornaram conhecidas pela sua actividade ou pelas suas intenções. Esta diversidade não deixará de se reflectir no decurso do julgamento.

Algumas das principais figuras do nazismo não estarão presentes em Nuremberg. Hitler, que foi o interprete do pensamento e o agente principal da acção do partido, desapareceu em condições que se encontram mal esclarecidas. O dr. Goebbels, ministro da Propaganda, que tão grande notoriedade alcançou com os seus discursos, e os seus escritos, e o chefe da Gestapo, Himmler, incontestávelmente a figura mais detestada do Reich hitleriano, suicidaram-se.

Dos vinte e quatro acusados que devem ser julgados em Nuremberg, apenas um, o nazi Borman, que foi o ultimo chefe do partido, não estará presente ao julgamento.

As diversas categorias dos acusados

Os acusados podem, de acôrdo com os grupos a que acima nos referimos, ser assim divididos:

Chefes nazis categorizados: Hermann Goering, Rodolfo Hess, Joachim von Ribbentropp, Robert, Ley, Julius Streicher, Wilhelm Frick, Walter Funk, Alfredo Rosenberg e Baldur von Schirach.

Chefes militares responsáveis: Wilhelm Keitel, Alfredo Jodl, Karl Doenitz e Erich Raeder.

Personalidades destacadas da vida alemã que se solidarizaram e serviram a politica de guerra: Gustavo Krupp, Barão von Neurath, Franz von Papen, e Hjalmar Schacht.

Figuras secundárias do regime, que se notabilizaram durante a ultima fase da guerra: Alberto Speer, Fritz Sauckel, Hans Fritsche. Hans Frank. Seyss Inquart e Ernest Kaltenbrunner.

Ao primeiro grupo, pertencem as figuras mais conhecidas do nazismo, Goering e Hess, Ribbentropp e Rosenberg, Ley e Streicher, os homens da velha guarda do partido que prestaram á sua politica de guerra uma colaboração permanente e fiel. No segundo figuram os chefes militares que até ao momento da derrota se solidarizaram inteiramente com o regime, Keitel, Jodl e Doenitz e o almirante Raeder que comandou, até 1942, a esquadra alemã. Entre as personalidades destacadas que se puseram ao serviço do nazismo, contam-se um politico, Papen, um banqueiro, Schacht, um industrial, Gustavo Krupp e um diplomata, Neurath. Entre as figuras secundárias do nazismo que comparecerão perante o tribunal de Nuremberg, contam-se três técnicos, Speer, Sauckel e Fritsche, o primeiro para os armamentos, o segundo para o trabalho e o terceiro para a propaganda. um chefe da Gestapo, Kaltenbrunner e dois elementos que dirigiram a ocupação alemã em países estrangeiros, Franck, na Polónia e Seyss Inquart, na Holanda. Este ultimo foi, como se sabe, o homem que entregou a sua pátria, a Austria, á dominação alemã.

Uma ratoeira perigosa

em Pedrouços

Escreve-nos «Um constante leitor» a pedir providências urgentes sôbre matéria importante e merecedora de atenção:

«Existe em Pedrouços uma ratoeira perigosa chamada a curva do Abreu, defronte do muro da Quinta do Cadaval. Antigamente, como existia ali uma unica linha dos «eléctricos», havia um sinaleiro permanente da companhia dos «eléctricos», mas depois que fizeram a linha dupla é um perigo constante, pois os automóveis, camiões e «eléctricos», passam ali com grande velocidade. Pedia-se novamente: ou o sinaleiro, ou ser ali na curva a paragem obrigatória (em vez das 2 que estão antes e depois da curva) ou em ultimo caso uma placa, indicando moderação de velocidade. Seria fastidioso relatar os desastres que ali se têm dado».

Lisboa já pode dançar

num ambiente apropriado

A Empresa do Café Chave d'Ouro acaba de inaugurar no 3.º andar do seu edificio uma magnifica sala de chá, decorada com um fino gosto artistico e, onde certamente as senhoras da nossa melhor sociedade farão o seu ponto de reunião á hora do chá.

Fernando de Carvalho organizou um nucleo de artistas, o melhor que no género de «jazz» se podia ter conseguido em Portugal, e adapta-os com brilho a audições clássicas, tanto do agrado da nossa melhor sociedade.

E' de louvar a feliz iniciativa, o arrojo do empreendimento porque Lisboa, capital do país, não tinha, até hoe, uma sala onde se aspirasse a beleza espiritual de um ambiente com excelente musica.

Os chás-concerto qua ali se realizam ás 2.as, 4.as e 6.as, são, de facto, 2 horas de inefavel prazer.

Nos outros dias e á noite realizam-se igualmente magnificas «soirées»-dançantes, num meio sóbrio, discreto e elegante.

SAPATARIA *R. GARRETT, 42*

T. 25943

ORION

Apresenta as últimas criações.

INVÊRNO *1945*

"O Meu Marido Não Podia Acreditar Nos Seus Olhos!"

Diz êle que pareço 10 anos mais nova

—Parece mesmo um milagre — segundo as próprias palavras de João. Há apenas dois meses tinha sulcos e rugas na testa, em volta dos olhos e da bôca — a minha aparência era muito claramente a de «meia idade». Hoje tôdas as minhas amigas admiram a minha pele lisa, o seu tom claro de mocidade.

Aqui tem como o consegui

Uso o Creme Tokalon côr de rosa tôdas as noites. Contém «Biocel», o admirável elemento rejuvenescedor — descoberta dum famoso Professor da Universidade de Viena. De dia uso o Creme Tokalon, Côr Branca, para clarear e assetinar a pele, libertando-a de pontos negros e poros dilatados.

Os Cremes Tokalon encontram-se à venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito, Rua da Assunção, 88, 2.º, Lisboa, que atende na volta do correio.

MEMORANDUM do electricista

por **DANIEL MARQUES**

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.

ESC. 8$00

Edição de Abel d'Oliveira, Ld.ª
Papelaria Luso Brasileira
Rua dos Correeiros, 14, 1.º
Telef 25495

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos
Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa

ÀS CLASSES PISCATÓRIAS

Botas de borracha estrangeiras

Da marca «PHOENIX», cano alto até à coxa, dos n.os 42-43 e 44, chegou nova remessa. Preço de cada par 300$00.

Rua do Bomjardim, 364 — Pôrto

BARCELONA

MADRID — PALMA DE MALLORCA — VALENCIA

SOMMARIVA S. A. apresenta esta viagem de 18 dias. Hoteis de luxo. Partida dia 3 de Novembro Rua dos Fanqueiros, 174, 3.º, E. Tel. 2 2892. PORTO: Rua Bonjardim, 412, 1.º

RESTAM POUCOS LUGARES

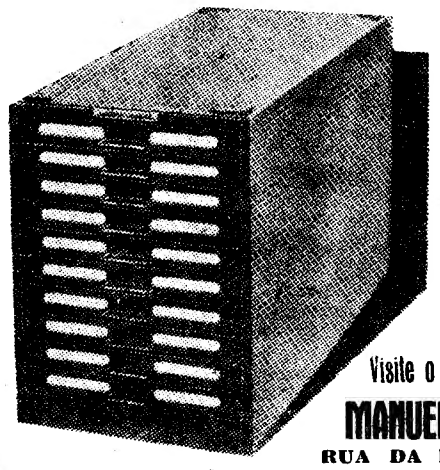
POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes—A's 3.as, 4.as e sáb., ás 16 h.; ás 2.as, 5.as e 6.as, ás 11 horas.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinarias—19 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas, vacinas—14 horas.

"SKANDEX"

GABINETES FICHEIROS-SISTEMA VISÍVEL EM AÇO-FABRICAÇÃO SUÉCA



VARIOS MODELOS E CAPACIDADES

FICHEIRO MODERNO PARA MODERNAS ORGANIZAÇÕES

MODELOS 100% (à prova de fogo)

Visite o nosso STAND em **LISBOA**

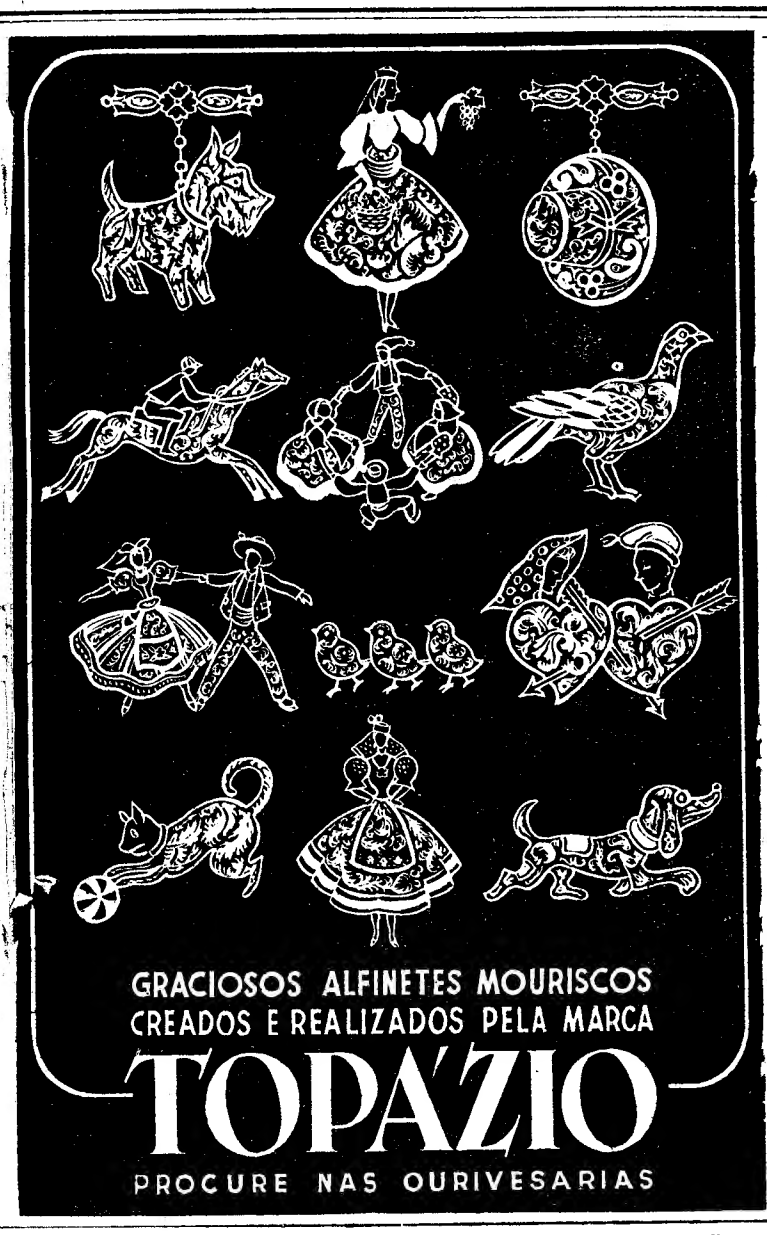
MANUEL FERNANDES GARCIA, L.DA

RUA DA PRATA, 59, 2.º — TELEFONE 2 6952

NO PÔRTO:

Araújo & Sobrinho, Sucr.

LARGO S. DOMINGOS, 50 — Telefone 235 e 2352



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica

Silva & Guimarães, Ld.ª

Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt. Telef. 5 2591

Leilão de Penhores

Caixa Prestamista Lisbonense

RUA DUQUE DE PALMELA, n.º 11

Brevemente, de todos os penhores em atraso.

ROLAMENTOS e CHUMACEIRAS para maquinas INDUSTRIAIS e AGRICOLAS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 76-78-LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Luango»

para:

FILADELFIA

Sairá brevemente

VAPOR

«Huambo»

Com escala por **Leixões.**

Sairá no próximo dia 30, para:

S. Tomé, Ponta Negra, Matadi, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques e demais portos da Costa Oriental, sujeito a baldeação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 3 de Novembro, recebendo carga para:

FILADELFIA

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 14 de Novembro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

As passagens para o FUNCHAL só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

As passagens para a Costa Oriental têm preferencia.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suiça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais, Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telefone 50789, Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinicas

VELOCIDADE!

MEDALHÃO EVOCADOR

Evocação de Amy Johnson

suave figura de mulher
mártir da aviação

Entre as aviadoras britanicas sempre será colocada em primeiro relevo a figura insinuante, graciosa e enérgica de Amy Johnson, arrebatada pela morte extemporaneamente. Por muitas proezas que se tenham feito, quem se atreveria a voar sózinha, nêsse ano de 1930, entre a Inglaterra e a Austrália? A coragem e a iniciativa desta rapariga, cuja cintura parecia quebrar-se a cada momento, comoveu os corações do povo; mas o que o publico não sabia e, ainda hoje, ignora em grande parte, é que Amy sofria duma timidez e duma reserva angustiantes—era o pudor exaltado até á nevrose.

O esgotamento nervoso de que ela sofreu após o seu grande vôo não foi determinado pelo seu inexcedivel esfôrço, embora tenha sido severo, mas sim pela profunda emoção a que as aclamações populares a obrigaram. Por fim, ela concluiu que não havia meio de escapar ao ruido da publicidade, e teve de conformar-se com êsses três inconvenientes da celebridade patriótica: o barulho das jovens inglesas, a simpatia dos rapazes britanicos e o encargo de divulgar entre êles a aviação popular, popularizando-a entre essa juventude consciente.

* * *

A história do seu vôo solitário, entre a Inglaterra e a Austrália, pertencia aos anos anteriores. Para o poder efectuar, Amy Johnson teve de lutar contra toda a espécie de dificuldades. Ela própria nunca pôde explicar, de um modo lógico, porque se fizera aviadora: sentira-se impelida para a ideia do vôo e persistiu em realizá-lo.

Quanto a si própria, sentia algo de longinquo e irresistivel a arrastá-la. Na tarde de um domingo, ao viajar num «omnibus», próximo a certo aeródromo dos arrabaldes de Londres, preguntou nos escritórios se poderia estudar algumas lições de aviação. Disseram-lhe que sim, que nada havia de mais fácil; porém, antes de passar a porta do «hangar» de montagem e alcançar a pista de exercicios, parou, respirou fundo e... foi-se para casa. De tal modo sofria a angustia da timidez que demorou duas semanas primeiro que se atrevesse a voltar ao aeródromo. Depois, ainda devido á sua modestia, exaltada até á morbidez, e desentranhando-se em mal-entendidos, passou um ano inteiro antes que ela fizesse a sua primeira lição.

Essa lição foi um fracasso total. Bastaria para desencorajar a maior parte das pessoas. Por causa de um mecanismo defeituoso, Amy não póde seguir as instruções do instrutor—e êste logo ali declarou ser ela incompetente, inapta, incapaz de ser jamais aviadora. Muito brio-sa, Amy Jonhson convenceu-se de que a sua fôrça de vontade, o seu desejo de aprender, quebrariam êste julgamento.

A' segunda lição, ela ganhou uma aprovação imediata. A partir dêsse dia, a sua carreira de estudante e praticante de aviação foi, excepcionalmente, brilhante. Apesar da grande oposição dos seus parentes, essa rapariga britanica prosseguiu as suas lições, pagando-as com o dinheiro que poupava do seu modesto ordenado de dactilógrafa, num escritório de advogado em Londres.

Devido á dificuldade em poupar o dinheiro necessário, grandes intervalos havia entre as diversas lições e perfeito conhecimento dos aparelhos a manobrar. Até que, por fim, lhe foi possivel fazer o seu primeiro vôo sózinha.

* * *

Ao ver que teria de esperar durante muito tempo antes que pudesse obter o certificado de piloto do Ministério do Ar, Amy procurou obter mais dinheiro, a-fim de voar mais frequentemente. Em consequência de uma resposta de anuncio, ela obteve um lugar com casa, comida, e algumas gratificações, para tomar conta, durante certas horas, de duas crianças de uma familia. Desta maneira, ela pôde despender quási todo o dinheiro que ganhava no escritório de Londres com os seus vôos.

Ela resolveu-se a aprender tudo o que respeitava a aviões—ou seja, nêsse tempo, saber bem o que lhe exigissem como piloto e como mecanico. Assim, uma vez obtido o seu certificado de piloto, começou as suas lições de mecanica. As unicas horas de que dispunha para si própria eram as que precediam o pequeno almoço e as da noite. Nessa época, ela ia ás oficinas do aeródromo, das seis ás oito horas e meia, e, noitinha, já, até altas horas. Pouco era o tempo que lhe restava para repousar.

Manteve esta dura vida durante dois anos. O seu trabalho tornava-se ainda mais dificil, pelo facto de ela ser a unica mulher entre os mecanicos. Muitos deles ressentiram-se da sua presença nas oficinas; o subchefe mecanico de serviço ameaçou demitir-se se continuassem a permitir a presença de uma mulher naqueles trabalhosos mesteres. Mas Amy persistiu—e continuou até que, entre a admiração geral, obteve o grau de mecanica—a unica mulher que venceu as rudes provas do Ministério do Ar Britanico.

Era agora demasiado evidente para o escritório forense onde se empregava de dia que os entusiasmos da jovem piloto-aviadora a impeliam para os ares. Disseram-lhe que havia de escolher entre um ou outro destino. Se ela deixasse o escritório, como poderia ganhar a sua vida? Resolveu fazer-se piloto comercial e pediu a seu pai que lhe emprestasse cento e cinquenta libras a-fim de tirar o indispensável curso. Mas êle fora sempre contrário á aviação e, certamente, nêsse tempo, lhe pareceria uma carreira incerta e árdua para uma donzela.

Então Amy Johnson resolveu romper com o passado. Pôr de lado as faltas de dinheiro, atirar-se em nunca vista empresa e ganhar algum dos valiosos prémios. Estava-se na época das travessias aéreas do Atlantico. Mas êste já fôra atravessado muitas vezes. Prendeu-a a ideia de fazer, sózinha, num só vôo, a ligação entre a Inglaterra e a Austrália.

Ninguém avaliava melhor do que ela os perigos e méritos da iniciativa. Provaria, assim, a sua coragem física, a sua habilidade; voaria com todos os tempos e navegaria acima dessas terras desconhecidas. Demonstraria, também, a sua habilidade de mecanica aviadora. Provaria, em conjunto, que era digna da carreira que escolhera e, essencialmente, que uma mulher, em aviação, é capaz de fazer tudo o que pertencia ao dominio do homem. Mas êsse mesmo facto, pois o seu aspecto indicava, quando muito, uma rapariguinha de uns dezanove anos—multiplicou-lhe as dificuldades. Andou de quarteirão em quarteirão, apresentou toda a espécie de requerimentos oficiais, semi-oficiosos ou a entidades particulares. Ela até descobriu um representante do govêrno australiano em Londres. Não encontrou, no entanto, uma meia palavra de estimulo. Julgavam o projecto ou temerário ou pouco judicioso.

Já escrevera centenas de cartas, quando, certo dia, lhe respondeu o director da Aviação Civil do Ministério da Aeronautica britanica, lord Wakefield, rico homem, que compreendeu as grandes possibilidades dos grandes vôos intercontinentais.

O pai de Amy, ao saber do apoio oficioso de lord Wakefield, mudou de atitude. As dificuldades mudaram-se em facilidades, e ela escolheu, com inteira liberdade, o aparelho, seus acessórios, as cartas; emfim, tudo se preparou nos mais pequenos pormenores.

Partiu ás 8 horas de uma manhã de maio de 1930. Chegou a Viena, refez-se e ao seu aparelho e na noite do dia seguinte chegava a Constantinopla. Mas só ao chegar a Bagdad, vencida a primeira tempestade de areia, a Imprensa se convenceu e a entrevistou. Através de várias peripécias, concernentes á época, ela chegou a Port-Darwin, percorreu por entre aclamações apoteóticas a grande ilha-continente, regressou a Londres e recebeu das mãos do rei a condecoração que a fazia Dama da Ordem do Império, e, do «Daily Mail», dez mil libras esterlinas. Voou incessantemente. Cobriu todos os «records» concebiveis. E, nos começos de 1939 a 1945, quando prestava um pequeno serviço auxiliar, morreu junto ao Tamisa.

Exemplo para todas as mulheres, hoje a recordamos em dois momentos culminantes da sua vida de estrêla solitária.

Amy Johnson sentada junto á carlinga do seu avião

NA IDADE DAS TURBINAS

Aviões de propulsão
por jacto de gás
com aumento de velocidade em várias centenas de quilometros por hora

A Bristol Aeroplane Company, uma das maiores firmas produtoras de aviões da Grã-Bretanha, tem estado a trabalhar secretamente, durante os ultimos quatro anos, num motor de propulsão por jacto que obedece a principios totalmente diferentes do que foi inventado pelo comodoro do ar Frank Whittle. A diferença consiste em que o motor Bristol funciona, na sua parte posterior, como um motor a jacto e, na parte anterior, acciona uma hélice vulgar. A maior parte da energia do motor utiliza-se para accionar esta hélice de passo variável.

No motor Bristol para aviões também se providenciou no sentido de recuperar a energia calorifica que, de outra forma, seria perdida na descarga do jacto. Os engenheiros entendem que estas caracteristicas acrescentarão a economia de combustivel á lista já longa das vantagens que oferecem os aviões de propulsão por jacto e que incluem diminuição de pêso, ausência de vibração e a aptidão para empregar combustivel mais seguro e mais barato.

O senhor V. G. Verdoon Smith, presidente do conselho de administração da Companhia Bristol, declarou que a sua firma se tinha interessado em motores de propulsão por jacto de várias formas, há muitos anos. No principio de 1914 resolvera concentrar os seus esforços na delineação de motores para aviões maiores e de maior raio de acção do que aquele que foi criado por Frank Whittle. «Agora—disse êle—estamos ocupados com um programa extenso de aperfeiçoamento de turbinas a gás. O motôr de jacto Bristol, quando estiver completamente aperfeiçoado, será utilizado sêm duvida por bombardeiros pesados ou gigantescas aeronaves de transporte de passageiros, que sobrevoarão o mundo inteiro. Tenho motivos para crer que aumentará provávelmente a velocidade dos aviões civis em várias centenas de quilómetros por hora».

A VOLTA AO MUNDO EM SETE DIAS

Esta é a façanha
dos populares *«Skymaster»*

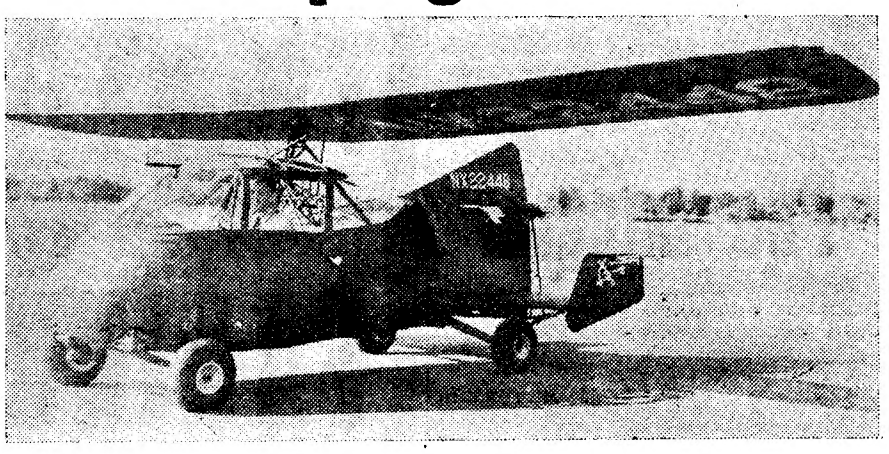
Uma semana, seis dias e meio, arredondados em sete, tal o prazo taxativo que os «Skymaster», os bem conhecidos aviões norte-americanos, populares em todos os aeródromos de longo curso, e particularmente nos de Santa Maria e da Portela do Infante, tiveram para dar, em sucessivas tiradas, a volta ao mundo. Nêste momento, já o povo norte-americano aplaude a derradeira flecha e sua tripulação, após a longuissima viagem do Pacifico-sul, entre Manila, nas Filipinas, e Washington.

Feito notavel, tanto mais se acentuarmos que os aparelhos dessa marca já foram usados na guerra. Que, quási todos, excederam os raios de acção para que haviam sido construidos em serie; representando, portanto, o audacioso feito uma amostra sem precedentes da valentia aerea estado-unidense.

Agora, que mais uma organização eléctrica «yankuee» se instala entre nós, na previsão dos grandes trabalhos a realizar em comum sob o signo da paz, e ao acentuar-se o interêsse publico por estes crescentes indicios de formação da mentalidade progressiva do após-guerra, oferecemos á nossa mocidade o ensejo de aplaudir as realidades emotivas da nova façanha própria dos povoadores do Novo Mundo.

INNOVAÇÕES «YANKEES»

Outra «pulga do céu»?



Renasce, nêste novo avião-micróbio, inventado por George Spratt, a antiga tentativa francesa do auto-aeróplano de estrada

Após cem horas de eficazes vôos experimentais, ressurgiu nos Estados Unidos mais um avião de pequenas dimensões. Criado pela «Consolidated Vultee Aircraft Corporation», o minusculo aparelho é accionado por uma helice situada á retaguarda da fuselagem e dispõe de uma asa controlável. Ela elimina «ailerons», lemes e elevadores.

Essa nova asa, dita «Spratt», conforme o apelido do seu criador, o engenheiro Carlos Spratt, é manejada como um todo unico. Encontra-se ligada ao avião por duas juntas universais situadas na extremidade de um par de eixos ligados á carlinga. Ao empurrar-se para a frente a alavanca de «contrôle», dobra-se para baixo o bordo principal da asa, o que provoca a planagem do aparelho. E, quando aquela alavanca é movida, ou para a direita ou para a esquerda, a asa inclina-se ligeiramente para um dos lados, conduzindo o aparelho na direcção desejada.

As vantagens dêste tipo de asa consistem: na economia derivada da eliminação de cabos transmissores; na simplicidade do treino de vôo.

A aparência do aparelho é quási normal. Há, porém, uma diferença: dispõe de quatro rodas, em lugar de três. Esta semelhança com o automóvel leva os técnicos a crer que a firma produtora tenha encontrado a solução do problema do «avião de estrada». Percorreria as ruas e estradas como um automóvel vulgar e, chegado ao aeródromo conveniente, montaria a asa e levantaria vôo como um avião.

Recordam, a proposito, publicações da especialidade o tipo francês, chamado «pulga do céu», que, antes da guerra, ficou a titulo de epexriência e sem resolução técnica aceitável, por ser muito elevada a percentagem de vitimas e inconsistentes os materiais usados. Mas os tempos são outros e êsses problemas de base e treino devem já ter sido removidos.

TAYLOR'S PORTS
não são vinhos baratos...
são vinhos de categoria!

Tauromaquia

«Manolete»

«Manolete», que «Digame» informa levar para o Mexico um «smoking», sete fatos de tourear e seis presuntos, tambem por estrear, deve seguir viagem no proximo «Cliper».

«La Lidia», revista mexicana de touros, teatros, cine e desportos, á venda em Lisboa, na Livraria Bertrand, confirma o que publicámos acêrca do numero de corridas que «Manolete» toureará no Mexico, três a 28.500 pesos e percentagem nos lucros, e um beneficio em que a praça lhe será dada gratis e êle porá touros e toureiros. «Manolete»» ganhará ainda uma percentagem por qualquer publicidade em que se utilize o seu nome, e o que lhe pagam por duas palestras pela rádio e por dois filmes, em Hollywood, sendo um de tema tauromaquico. Em Lima, onde se encontraria com Arruza, que não vai ao Mexico, oferecem-lhe três corridas a 12.500 dolares cada. O gerente da empresa do Mexico, Antonio Algara, que veio contratá-lo a Espanha, acrescenta que a apresentação de «Manolete» se fará, talvez, num «mano-a-mano» com Silverio Pérez e com touros espanhois de D. Carmen de Federico, ou mexicanos de San Mateo. Antonio Algara termina as suas declarações pela afirmação de que, além de «Manolete», o toureiro que mais pode agradar no Mexico, é Pepin Martin Vazquez, que por Lisboa passará no dia 9 de novembro, a bordo do vapor «Marques de Comillas».

Em homenagem a «Manolete», realiza-se amanhã, sexta-feira, um almoço para o qual está aberta a inscrição na sede do «Sector 1» até hoje á noite.

Murteira Correia

Promovido pela Tertúlia Alentejana realiza-se em Evora, no próximo domingo, um banquete festejando os êxitos do cavaleiro Murteira Correia em Espanha.

Diamantino Viseu

O Grupo «Sector 1» prepara um banquete para festejar os êxitos de Diamantino Viseu em Espanha, agora confirmados em Algeciras e Huescar.

Morreu o «apoderado» de «Joselito»

MADRID, 24.—Manuel Pineda, que foi «apoderado» do célebre matador Joselito, faleceu em Madrid com idade muito avançada. Teve sempre como uma das suas glórias não ter tido intervenção no contrato da corrida que custou a vida a Joselito, ao ser colhido mortalmente pelo touro «Bailador» da ganaderia da viuva Ortega, na Praça de Talavera, em 16 de maio de 1920.

Na sua juventude Pineda popularizara-se com o pseudónimo de «Negrito», como cronista taurino, tendo abandonado as letras, por as julgar incompativeis com o oficio de «apoderado». Pineda morre velho e esquecido pelos toureiros.—(Reuter).

Pepin embarca para o Mexico

MADRID, 24.—O matador sevilhano Pepin Martin Vasquez, embarcará no dia 8 de novembro para o México com um vantajoso contrato. Pepin manifestou a sua satisfação por seguir para o México. Será acompanhado pelo bandarilheiro «Rubichi», por um picador e pelo moço de estoques.—(Reuter).

Novo liceu em Setubal

SETUBAL, 25—(Pelo telefone).—Por motivo de ter sido adjudicada a construção do novo edificio do Liceu de Bocage, o reitor do liceu, dr. António Manuel Gamito, em seu nome e do corpo docente e discente do mesmo estabelecimento, enviou telegramas de congratulação e agradecimento aos srs. ministros da Educação, Obras Publicas e presidente da Junta das Construções para o Ensino Secundário.

Pão integral

Previne-se o publico de que os fabricantes montaram postos de venda deste pão nos locais seguintes:

A Tentadora, Rua Ferreira Borges, 1-A.
A Tentadora, Rua Marquês de Fronteira, 84-A.
Confeitaria da Pampulha, Calçada da Pampulha, 44.
Confeitaria de Santos, R. de Santos-o-Velho, 94.
Confeitaria Victoria, Largo de D. Estefania, 1-3.
Confeitaria Maritima, R. Bernardino Costa, 23 (Corpo Santo).
Casa Mourisca, Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-B.
Pastelaria Progresso, R. Barata Salgueiro, 2.
Pastelaria Estrela da Manhã, R. 1.º de Maio, 130.
Pastelaria Normanda, Calçada da Estrela, 136-A.
Pastelaria Ancora, Praça do Brasil, 10.
Patisserie Nivea, Avenida da Republica, 37-D.
Pastelaria Nanda, Rua da Graça, 98.
Pastelaria Estrela, Rua Morais Soares, 95-A.
Pastelaria Graciosa, Rua Angelina Vidal, 88-B.
Pastelaria Flor do Beato, Rua do Grilo, 75-77.
Pastelaria Chic, de Belem, R. da Junqueira, 524.
Paraiso de Bemfica, Estrada de Bemfica, 723-C.
Taça de Ouro, Rossio, 114-115.
Informações pelo telefone 29597
Panificadora, Rua do «Seculo», 13-15.

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja da Amadora realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Antonieta da Silva e Conceição, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza da Silva e Conceição e do sr. Alexandre Luiz Marques da Conceição, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, com o sr. José Neves Martins.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Martins Borges e seu filho sr. Mário Borges Martins.

Os noivos seguem brevemente para o Congo Belga.

—Celebrou-se hoje, na igreja de S. Luiz dos Franceses, o casamento da sr.ª D. Thérèse Catoire, filha do adido militar á legação de França em Lisboa, com o coronel Henri Verdier, da célebre divisão Leclerc. O acto foi celebrado pelo abade d'Aussac, reitor de S. Luiz. Apadrinhou a noiva o barão de Nerciat, encarregado de Negocios da França em Portugal, sendo padrinho do noivo o coronel Faure, adido de aeronautica á legação de França nesta cidade. Muitos membros do corpo diplomático, individualidades portuguesas das relações da familia Catoire e numerosas outras da colonia francesa em Lisboa assistiram a esta cerimónia.

Mande limpar e IMPERMEABILIZAR a sua gabardine, na ENGOMADORIA NACIONAL, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 1, (ao Carmo). T. 2 8320.

VIDA ARTISTICA

A exposição de ferros artisticos

Inaugura-se no dia 27, ás 18 horas, na Casa do Distrito do Porto, a exposição de trabalhos artisticos em ferro forjado.

José Felix

O aguarelista José Felix não pode realizar êste ano a exposição individual que projectava, por ter fracturado uma perna.

No Estoril

Na Junta de Turismo de Cascais, no Estoril, inaugura no próximo sábado, ás 19 horas, uma exposição de pastel e desenho a pintora sr.ª D. Rosa Maria Barroso de Matos Sobral Cid.

Comemoração em Almada

do aniversário de uma colectividade

ALMADA, 24.—A Sociedade Filarmonica União Artistica Piedense comemora, no domingo, o seu 56.º aniversário, inaugurando na sua sede, na Cova da Piedade, uma bandeira oferecida por algumas senhoras, e percorrendo a respectiva banda de musica as principais ruas da freguesia. A' tarde, haverá sessão solene e concerto.

CANÁRIO PERDIDO

Comunica-nos o sr. Joaquim José Mil-homens que por uma das janelas da sua residência, avenida Duque de Loulé, 10, 3.º, D., entrou ontem um canário que tem na perna direita uma anilha com a inscrição A A 1.614, e que poderá ser reclamado pelo seu dono.

DE LUTO

D. Esperança Lopes Vinagre

Faleceu a semana passada, em Abrantes, onde ficou sepultada, a sr.ª D. Esperança Lopes Vinagre, de 88 anos, viuva do sr. João de Oliveira Vinagre e mãe das sr.as D. Olivia e D. Amelia de Oliveira Vinagre e do nosso prezado amigo sr. dr. José de Oliveira Vinagre.

A extinta era uma bondosa senhora, que consagrou toda a sua vida ao culto da familia e das melhores virtudes.

A' familia enlutada e, em especial, ao nosso amigo dr. Oliveira Vinagre, apresentamos as nossas condolências.

D. Carolina de Macedo Mota

ESPINHO, 24.—Faleceu hoje, nesta vila, a sr.ª D. Carolina de Macedo Mota, de 63 anos, viuva do dr. Alfredo de Macedo Mota e mãe das sr.as D. Lidia, Alfredina, Beatriz de Macedo Mota, do sr. Alfredo Hernani Macedo Mota e sogra do sr. A. Tavares, empregado superior da C. P.

Explosão de foguetes

durante uma festa em Belmonte

BELMONTE, 24.—Durante uma corrida de touros realizada nesta vila, ao serem lançados foguetes, um dêles pegou fogo aos restantes, que estavam em deposito, junto da assistência, rebentando com grande fragôr e causando alguns ferimentos e panico geral. Foram varios os feridos pensados no hospital, que recolheram a suas casas devido á insignificancia dos ferimentos. Um dêles, porém, Armando Martins, casado, jornaleiro, ficou gravemente ferido, com uma perna fracturada e ferimentos graves em varias partes do corpo. Ficou internado no hospital da vila.

O produto das entradas na corrida destina-se a amortizar a divida da igreja da vila e, parte, para a Casa do Povo.

Homenagem a um professor

SETUBAL, 23.—(Pelo telefone).—O sr. eng. Armando de Medeiros, que assumiu a direcção da Escola Industrial João Vás, onde é professor há muitos anos, foi alvo de uma significativa homenagem, durante a qual usaram da palavra, em nome do corpo docente e dos antigos e actuais alunos, respectivamente, os srs. dr. Marques da Costa, Alberto Fialho (filho) e João Lucio, que fizeram o elogio da personalidade moral e profissional do homenageado, o qual agradeceu depois muito comovido.

Os seus antigos discipulos oferecem-lhe, no próximo sábado, um jantar de homenagem, no qual envolvem também o antigo director sr. eng. Joaquim Ferreira de Sousa.

ENCONTRO PERIGOSO

BEJA, 24.—Perto de Messejana, o fiscal do Desemprêgo sr. José Maria Cuco, ao passar pelo monte do Perobeco, proximo de Messejana, foi atacado por dois grandes cães de guarda, que o lançaram ao chão, resultando da queda, fractura dum braço.

HEROLD — ADUBOS ORGÂNICOS E QUÍMICO-ORGÂNICOS

ADUBOS

para tôdas as culturas

FARINHAS

HEROLD — FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADO

para tôdas as espécies animais

AS MELHORES QUALIDADES!
OS MAIORES RENDIMENTOS!

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS HEROLD, LIMITADA
RUA DOS DOURADORES, 7 — LISBOA
Telefone 2 4221 (4 linhas). Telegr.: HEROLD — Lisboa

A questão judaica

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:*— Numa carta dirigida a V., o sr. Isaac Waismann achou alguns pontos do meu artigo publicado no «Diário de Lisboa» sôbre o problema da Palestina inexactos.

Agradecendo ao sr. Waismann as amaveis palavras que quis dirigir-me, julgo util esclarecer o conceito que me levou a sugerir uma emigração hebraica para a Abissinia.

Não entendia prospectar uma «substituição» de uma «national home» na Abissinia, aquela que justamente o povo hebraico reclama na Palestina, mas uma «integração» sugerida unicamente da consideração de indole prática. Mantendo e talvez potenciando a «pátria» palestinense, encontrar outras saídas mais rápidas, imediata absorção das largas massas hebraicas que, por várias razões, não podem encontrar um rápido lugar na Palestina. Não será êste um primeiro exemplo de uma nação com largas comunidades organicas emigradas em outras terras?

Em todo o caso, o conceito que me guiou é simples: apressar, agir, não demorar a tirar o arame farpado que ainda encerra milhares de inocentes. Não permitir que «emquanto os médicos discutem o doente morra»...

Nesta ordem de idéias, a proposta de abrir as férteis e bem preparadas terras da Abissinia a uma imediata immigração hebraica parece-me um contributo para a solução de um problema que deve preocupar todo o homem de coração e que seja rápidamente resolvido, fora e além de tôda a consideração politica, por uma razão de suprema justiça humanitaria. De V., etc.—*Piero Saporiti*».

A distribuição de géneros

referentes ao mês de outubro

Escreve-nos um retalhista estabelecido na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, lamentando-se de que, até ontem, ainda não tinha recebido para vender ao publico, de generos racionados, mais que o açucar. Fora isso, nem sabão, nem massa, nem azeite, nem arroz, nem bacalhau. Diz-nos que os consumidores se queixam da demora e que têm razão para isso. Pedimos as providencias possiveis, na convicção de que a demora não será motivada por simples insuficiencia de funcionamento dos serviços responsáveis.

Correios e Telegrafos

O «Diario de Lisboa» publicou, no seu numero de 7 de setembro de 1945, uma local de Ourique, aludindo ao facto da correspondencia de Lisboa chegar ali, por vezes, com 48 horas de atraso.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. de que as demoras apontadas pelo autor da local são fortuitas e inevitáveis, sempre que os atrasos dos comboios provoquem a falta de ligação das ambulancias sul I e II.

ORFEÃO ACADÉMICO

Continuam os ensaios e mais preparativos, para que se revista de todo o interesse a festa que o antigo Orfeão Academico de Lisboa vai realizar, no dia 27, para lembrar dignamente, a sua apoteotica viagem ao Brasil. Os ensaios estão a realizar-se sob a direcção do maestro Herminio Nascimento e, como a festa está já próxima, a comissão organizadora pede a todos os interessados que não deixem de comparecer nos ensaios, todas as noites, no Sindicato Nacional dos Musicos, travessa das Merces, n.º 3.

Homenagem a um médico

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO, 24.—Um grupo de amigos e admiradores das qualidades de cidadão e de medico do sr. dr. Antonio Luiz Borges P. da Silva, vai prestar-lhe publica homenagem, por ocasião da passagem do 9.º aniversário da sua posse do cargo de medico municipal, oferecendo-lhe um jantar no proximo dia 31.

Conservas de Peixe

Mercado interno

SARDINHA — CARAPAU — CAVALA
ATUM ou qualsquer ESPECIALIDADES
As *melhores*, as mais *baratas*
Vende

Francisco Faria

SETÚBAL **Telef. 256**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Passageiros—Bilhetes para comboios tranvias

A partir de 26 de Outubro de 1945, são alterados os Artigos 8.º e 15.º desta Tarifa como segue:

Art.º 8.º—A actual 10.ª Zona é substituida pela seguinte:

10.ª Zona—Lisboa-Terreiro do Paço a Seixal, a Montijo e a Praias-Sado.

Art.º 15.º—As Secções previstas para a 10.ª Zona são substituidas pela seguinte:

10.ª Zona—Lisboa-Terreiro do Paço a Seixal, a Montijo e a Praias-Sado.

1.ª Secção—Lisboa-Terreiro do Paço a Seixal, a Montijo e a Praias-Sado.

A partir da mesma data, os quadros de preços correspondentes á 10.ª Zona são substituidos pelos anexos a este Aditamento.

Lisboa, 18 de Outubro de 1945.

O MOMENTO POLITICO

A carta
do sr. tenente-coronel
Lelo Portela

(Continuação da pag. central)

beral Republicana, chefiado pel o sr. Cunha Leal. Distinguiu-se num discurso que pronunciou, num celebre banquete realizado no Liceu de Camões, em homenagem áquele ilustre homem publico, banquete de que fôra principal organizador o seu correligionário, de então e de hoje, o Sr. Dr. Albino dos Reis.

Então era o sr. Jorge Botelho Moniz «liberal» e «democrata».

Se hoje o não considero como tal, é porque, de então para cá, produziu S. Ex.ª afirmações publicas que me levam a esta convicção.

Estou, porém, pronto a reconhecer o meu êrro, se S. Ex.ª vier publicamente fazer afirmações em contrário.

2.º—Nenhum conhecimento tive da oferta que S. Ex.ª diz ter feito ao sr. dr. Norberto Lopes para eu ser o primeiro orador do R. C. P. Diz-me agora o sr. dr. Norberto Lopes que procurou telefonar-me mas não me encontrou. Dadas, porém, as bôas relações pessoais que entre nós existem, parece-me que S. Ex.ª poderia ter-me feito directamente a comunicação, sem necessidade de intermediarios.

3.º—Não disse que venerava a propriedade alheia. Escrevi, simplesmente, que a respeitava. E' bom não deturpar, pois os significados diferem.

A restante materia da sua carta, em nada me interessa: nem a vida interna do R. C. P., nem a sugestão de angariar sócios para o mesmo (embora se possa considerar capciosa tal sugestão, quanto á influencia que teria na eleição dos seus corpos gerentes, a entrada de sócios democratas, pois S. Ex.ª bem sabe que os estatutos de R. C. P. restringem a escolha da Direcção unicamente aos *socios dirigentes*, e que esta categoria está limitada apenas a oitenta amigos de S. Ex.ª «entre os muitos milhares de socios» de que nos fala), nem as contraditas que S. Ex.ª propõe, nem as suas «criações», como tão pouco as considerações que faz sobre a «nefanda Ditadura» e por isso julgo que me não merecem resposta.

O sr. Botelho Moniz lança-me um *repto* para eu ir colaborar com a minha garganta na musica do seu microfone. Não sou forte de garganta, confesso, e já disse o que pensava sobre o assunto, deixando a S. Ex.ª e para melhor compreensão do exposto, permita-me S. Ex.ª que o remeta para o «Sempre Fixe» de 25 do corrente onde tem a resposta dentro do quadro que merece.

Se Sua Ex.ª, porém, insiste na sua vontade de orar e de ter contradita, permita-me que lhe faça uma proposta:

Sendo candidato por Lisboa, não deve S. Ex.ª temer, antes deve desejar, comparecer publicamente perante o maior numero possivel de eleitores.

Proponho-lhe então que se organize um grande comicio publico, no Terreiro do Paço ou na Campo Pequeno, por exemplo onde S. Ex.ª vá falar com dois candidatos da sua lista. Eu me encarrego de lhe arranjar três oradores para a contradita, e o publico apreciará. Tem S. Ex.ª influencia certa no Ministerio do Interior para obter a exigida autorização. Obtenha-a Sua Ex.ª que o comicio será organizado com proveito para todos.

Quanto ao microfone, diz S. Ex.ª haver hoje liberdade para se falar.

Eu sei que essa liberdade é *suficiente e condicionada*, e que devo conservar-me dentro dessa suficiencia e do seu condicionamento, sendo em virtude deste dever que eu me julgo obrigado a declinar o seu amavel convite.

Queira desculpar-me, meu querido amigo, pelo espaço que lhe absorvi e aceitar, com os meus agradecimentos, os protestos da minha amizade e alta consideração. De V. etc.—*Lelo Portela*».

As reüniões promovidas pela União Nacional

Na sede da União Nacional reune-se ámanhã, ás 22 horas, sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, a comissão central daquêle organismo, cuja comissão executiva está em permanente contacto com governadores civis e comissões distritais, no sentido de promover o maior numero de sessões de propaganda.

Em Bragança, depois de ámanhã, efectuam-se três reuniões politicas: ás 13 horas, no Govêrno Civil, os presidentes dos municipios e as comissões concelhias da U. N.; as direcções dos grémios da lavoura; e, ás 17 e 30 haverá a anunciada sessão de propaganda no teatro da cidade.

Em Evora, no Liceu de André de Gouveia, efectua-se no dia 31 uma grande sessão, a que presidirá o sr. ministro do Interior.

Estão previstas reuniões nas Caldas da Rainha (dia 29); em Aveiro, nos primeiros dias do mês que vem; em Braga, em todos os concelhos do distrito; em Beja, a partir do dia 26 até 14 do mês que vem, haverá reuniões em que serão oradores os presidentes de diversos municipios e candidatos a deputados.

O Movimento de Unidade Democrática
tomou posição em face da nota oficiosa do Ministério do Interior

Da comissão central do Movimento de Unidade Democrática recebemos o seguinte comunicado:

«A comissão central do Movimento de Unidade Democrática, em nome dos milhares de democratas que por todo o país vêm dando a sua adesão a êste movimento, consciente das responsabilidades que lhe cabem, comunica o seguinte:

1.º—Este Movimento iniciou-se e tem-se desenvolvido e organizado dentro da mais perfeita legalidade, que o próprio Govêrno se viu forçado a reconhecer, tendo até esta comissão central sido recebida em audiência por S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, de quem ouviu louvores sôbre a forma como êste movimento tem sido conduzido.

2.º—Dentro desta perfeita legalidade, com a assistência das autoridades competentes que em nenhum lugar tiveram de intervir e até só o fizeram para louvar a ordem, disciplina e elevação verificadas, efectuou-se a reunião do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, em Lisboa, e efectuaram-se, depois, inumeras reuniões em todos os distritos, alguns concelhos e freguesias do país:

3.º—Ainda dentro desta perfeita legalidade se iniciou, desenvolveu e continua a recolha de adesões espontaneas e conscientes de milhares de demócratas que, confiados nas palavras do sr. Presidente do Conselho, em 7 de outubro, manifestaram o seu desejo de que as eleições legislativas viessem a realizar-se com as necessárias garantias de genuinidade, para que o Povo português escolhesse livremente os seus representantes:

4.º—Apesar dêstes factos, iniciou-se contra êste movimento uma campanha de boatos e intimidação, com o propósito evidente de impedir que atingisse as grandiosas proporções que, não obstante, já hoje alcançou.

a) Fez-se desenvolver uma campanha de boatos no sentido de fazer correr que sôbre os funcionários aderentes a êste Movimento iriam ser exercidas represálias;

b) Foram chamados á P. V. D. E. alguns comerciantes que tinham listas de adesões nos seus estabelecimentos, para serem avisados de que tal lhes não era permitido;

c) Em agumas repartições publicas, foram chamados funcionárioos para que declarassem se era ou não verdade terem dado a sua adesão a este Movimento;

d) Foi publicada a nota oficiosa do sr. ministro da Guerra e, finalmente,

e) Foi publicada a nota oficiosa do Ministério do Interior, em que claramente se denuncia o propósito de se fazer uma devassa não só a esta organização como ainda ás pessoas que a ela deram o seu aplauso.

Em presença destes factos, aos quais se devem acrescentar as ameaças de «depuração» proferidas pelo director do «Diario da Manhã» na sessão de propaganda da Liga 28 de Maio, esta comissão central, que vem desde a primeira hora agindo com a mais perfeita honestidade e a mais completa serenidade, e que já previra esta reacção, perante a nota oficiosa do Ministerio do Interior de hoje sentiu estar na iminencia de um inquérito conduzido «ad odium». E se por um lado ela própria tinha tomado a iniciativa de oferecer á fiscalização publica os documentos em que baseou a declaração do numero de aderentes ao Movimento em Lisboa, por outro lado, tem o dever de defender intransigentemente não só a honorabilidade pessoal dos seus membros, como, e principalmente, a honra e a pureza do próprio movimento, impedindo que as suas nobres intenções e a dos seus aderentes sejam malsinadas por processos politicos, unanimemente repudiados. Nêste espirito, a comissão central, a-fim de assegurar a condução honesta e imparcial do inquérito que ela própria deseja, constituiu seu advogado o sr. dr. Mário de Castro, em cujo escritório depositou os documentos em que fundamentou a declaração de numeros de adesões produzida, e a quem deu instruções para a defender, ou acusar a quem seja necessário, conforme no caso couber».—*A comissão central.*

As declarações políticas
do prof. dr. Carlos Ramalhão

(Continuação da 1.ª pag)

priadas e incompletamente apetrechadas; com verbas insuficientes e falta de camas; sem pessoal clínico e de enfermagem, em quantidade, para executar com fidelidade e proveito a sua missão; em suma, com tais defeitos não julgamos possível uma assistência regular e util aos doentes. Não tenho necessidade de exemplificar; os episódios confrangedores surgem a todo o momento. E' certo que a situação é aflitiva no Pôrto, mas não devo esquecer que todo o país sofre de igual mal. Sou de opinião de que o plano hospitalar tem de abranger o país de norte a sul. No Pôrto é fácil dar-lhe solução, desde que se atenda e execute com celeridade o plano já estudado e iniciado; mas isso não basta. O hospital Joaquim Urbano pode exercer um papel muito mais importante e util, desde que se ampliem e modernizem as suas instalações. A construção dum pavilhão para tuberculosos não sanatoriáveis é medida de grande alcance e bem fácil de compreender, dadas as más condições de habitação das classes pobres. Além disso, é necessário regular um serviço diário e contínuo de consulta externa; intervir num isolamento sistemático de tôdas as doenças infecto-contagiosas; manter uma assistência clínica permantente (internato) e, finalmente, promover um aumento de verbas correspondentes ás necessidades expostas, abandonando duma vez para sempre o critério tão prejudicial e deshumano de que o doente pobre não pode contar com medicamentos que o clínico reputa oportunos e de acentuado valor terapêutico.

—O hospital Joaquim Urbano tem possibilidade de internar 200 doentes...

—Presentemente, o numero está reduzido a 30 porque a verba disponível não permite alargar a sua acção. Não são precisos comentários e como exemplo é edificante... Além disso, convém ainda assegurar a entrada imediata de doentes nos estabelecimentos hospitalares sem delongas que comprometam a cura, sem medidas de racionamento e dificuldades de ordem burocrática; em ultima análise, proporcionando aos enfermos igualdade de direitos para socorro imediato.

Esbôço dum plano

—Embora sem entrar em pormenores, poderia V. Ex.ª indicar-nos as linhas gerais dum futuro plano?

—As linhas gerais requeriam esta ordem: um inquérito a todos os estabelecimentos hospitalares do país e verificar as suas possibilidades de satisfazer amplamente as necessidades da assistência; muitos hospitais que estão dependentes das Misericórdias seriam protegidos e ampliados no sentido dum funcionamento profícuo; remodelação das suas instalações e organização técnica sempre que a situação e os índices de mobilidade determinem o préstimo da Instituição; criar escolas de enfermagem de molde a aperfeiçoar e educar os mais dedicados auxiliares dos médicos. Em conclusão: aproveitar e melhorar o que fôr possível; abandonar o que por falta de condições de higiene não fôr susceptível de ser beneficiado e edificar novos hospitais de acôrdo com um plano ajustado aos progressos científicos. Como vê, neste departamento há muito a realizar. E' preciso dar a devida atenção á *tuberculose, cancro e lepra,* instalando os organismos indispensáveis a uma luta eficaz, por mais custosa que pareça. Os sanatórios populares, por exemplo, instalados em zonas delimitadas e apropriadas, têm de desenvolver a sua acção de forma a que a taxa de tuberculosidade em vez de progressiva se apresente em sentido inverso. Por tôda a parte se denuncia a ansia de encarar tais problemas com uma dedicação digna de aplauso e, igualmente, sentimos necessidade de *imitar,* com os novos métodos de tratamento e profilaxia.

A medicina preventiva

O nosso entrevistado prossegue:

—Em medicina preventiva, é necessário que actuem os apaixonados por tão curioso e benéfico capítulo da higiene social. Temos a obrigatoriedade da vacinação anti-variólica. Mas porque se abandona a vacinação anti-tifoide e a vacinação anti-diftérica, num país em que tais doenças assustam, pelo seu carácter de endemicidade permanente, com assaltos que tão frequentemnte prturbam e ennegrecem as estatísticas? Num plano feliz, ordenado por competentes, a tarefa não apresenta dificuldades. E' pura questão de dedicação e compreensão nítida dos deveres que são de exigir aos que ocupam lugares de relêvo e de responsabilidade na higiene publica.

A investigação cientifica

—Na opinião de V. Ex.ª, a que é devido o fraco rendimento da nossa investigação científica?

—Reconhece-se que a investigação científica é entre nós muito escassa e cheia de dificuldades. Por falta de investigadores? Não. Podemos afirmar que colocados em *clima* propício os nossos homens de ciência servem a investigação com personalidade e desinterêsse. Faltam, contudo, as exigidas condições de trabalho: apetrechamento dos gabinetes e bibliotecas; verbas; pessoal auxiliar; e vencimentos que ponham os estudiosos ao abrigo de aflitivas situações económicas. No próprio campo da Higiene julgamos que é chegado o momento de encarar tal procedimento. A organização de *équipes* para o estudo de certas doenças — malaria, calazar — por exemplo, devem constituir-se com médicos especializados—clínicos, hematologistas e entomologistas—que possam estudar *in loco* as condições de desenvolvimento da doença. Isto é ainda possível á custa duma selecção de valores e dum plano elaborado com método e boa vontade. Desde há muito que proclamamos a necessidade de tais trabalhos por um mecanismo idêntico ao que se realiza nas colónias, sob a orientação do Instituto de Medicina Tropical.

Uma era de paz

—Encara V. Ex.ª com optimismo a solução de todos êsses problemas?

—Confio que o futuro seja capaz de pôr em prática tudo aquilo que a saude publica exige para protecção e defesa duma sociedade que deve ser cada vez mais perfeita na saude e no espírito. O problema tem solução e está colocado no primeiro plano das exigências. Intituida uma assistência eficaz e assegurada a previdência, pode contar-se que uma desejada era de paz dará a todos um lugar de independência na comunidade e uma posição livre que torne o homem um ser digno e consciente dos seus direitos e deveres.

O prof. dr. Maia de Loureiro
esclarece a sua atitude

O professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. João Maia de Loureiro, enviou-nos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»*:—Desculpe-me vir dispôr de um pouco do espaço, tornado hoje ainda mais precioso, do seu muito lido jornal.

Um periodico da manhã, que só hoje me mostraram, julgou interessante apontar, como uma irremovivel contradição, o faeto de haver proferido determinadas palavras em 1940 e o de recentemente ter manifestado a minha concordancia com as reclamações expostas na moção aprovada em 8 do corrente, na reunião da rua do Bemformoso.

Mas talvez, para todos aqueles cujo espirito não seja intencionalmente ou naturalmente um pouco rigido e estreito, as seguintes razões possam constituir um esclarecimento cabal:

1.º—Estive afastado do país durante bastantes anos.

2.º—Sou um técnico cujo principal interêsse girou durante muito tempo exclusivamente em volta da sua especialidade.

3.º—Em grande parte por estas duas razões, imaginei em determinado momento ser possivel fazer beneficiar largamente o país das técnicas de saude publica, para as quais havia sido especialmente treinado pela Fundação Rockefeller.

4.º—Os obstaculos variados que se levantaram na minha frente, opondo-se obstinadamente a todos os meus projectos nesse sentido, levaram-me a considerar que, semelhantes realizações, só podiam ser conduzidas a bom termo dentro dum «ambiente» completamente diferente.

Sem querer abusar mais da sua amabilidade, subscrevo-me de v. etc.—*João Avelar Maia de Loureiro*».

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebida a 2.ª remessa, encontrando-se á venda em todas as farmácias.

Brooklax é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

Depositários exclusivos:
Raul Vieira, L.da—Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

A organização das Nações Unidas

ficou ontem constituída
e ratificada pelas principais potências

WASHINGTON, 25.—O organismo das Nações Unidas começou a existir ás 21 e 47 (G. M. T.) quando o secretário de Estado dos Estados Unidos, James Byrnes, assinou o protocolo sôbre as ratificações da Carta das Nações Unidas.

Byrnes sabia que já tinham sido recebidas, na sua maioria as ratificações, incluindo a dos «5 Grandes»—Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia Sovietica, França e China.

Byrnes disse ao assinar:

—E' um dia memorável para todos os povos que amam a paz.

O protocolo estabelece que, para a Carta entrar em acção, tôdas as exigências foram cumpridas e as listas de ratificação encôntram-se de posse do Departamento de Estado, juntamente com o original da Carta. Cópias facsimiladas do protocolo seguirão para todos os govêrnos que assinaram a Carta.

A União Sovietica, a Russia Branca e a Ucrania tinham entregado os seus instrumentos de ratificação ontem, no Departamento de Estado, elevando o numero das nações que ratificaram já a 29 e fazendo entrar assim em vigor a Carta e o estatuto do Tribunal Internacional de Justiça.

Byrnes estava rodeado por funcionários superiores e teve de enfrentar as máquinas dos fotógrafos durante a assinatura: Disse:

—A Carta das Nações 'Unidas faz agora parte da Lei das Nações. Mas, como disse frequentemente, a manutenção da paz não depende apenas de qualquer documento, mas daquilo que está no pensamento e no coração dos homens. Os povos da Terra que desejam a paz devem ser organizados para a manter. Esta Carta prevê essa organização. Nos dias que temos á nossa' frente trataremos de cooperar ao máximo com as demais nações para conservarmos a paz e promover o bem estar de todos os povos.

A declaração do delegado dos Estados Unidos ao organismo das Nações Unidas, Edward Stettinius, que actualmente se encontra adoentado, dizia:

—Estou certo de que o povo americano partilha comigo o forte sentido do significado dêste momento e está preparado para dar todo o seu apoio ás Nações Unidas, de forma que seja alingido o nosso fim comum de levantar um mundo novo e melhor.—(R.).

Os trabalhos em Londres da comissão preparatória

LONDRES, 25— A comissão executiva da comissão preparatória das Nações Unidas esteve ontem em sessão quási continua e a discussão foi consagrada inteiramente ao relatório sobre a assembleia geral, que é um dos dois relatórios das subcomissões que não têm ainda a aprovação da Comissão.

Sugeriu-se que a assembleia geral fôsse convocada o mais depressa possivel e que se dividisse a primeira sessão da assembleia geral em duas partes: organização e outros assuntos.

O delegado soviético, Gromyko, pôs objecções á criação de uma comissão especial para tratar dos assuntos da assembleia geral, uma vez que as suas funções podiam ser desempenhadas pela principal comissão da assembleia geral. Essa sugestão foi aprovada pela maioria dos delegados, concordando-se em que os assuntos da agenda da assembleia passassem para a comissão geral da assembleia.

Depois, Gromyko, exprimiu as suas duvidas no que respeita a se seria necessária a criação de uma comissão especial de nomeações. A maneira de ver soviética foi aprovada pelos delegados da Austrália, do México e da Jugoslávia, sendo a contraria defendida principalmente pelos delegados da Holanda e da China.—(R.).

Foi autorizada
em Espanha
a formação de grupos *civis armados*

MADRID, 25.—Um decreto hoje publicado autoriza o estabelecimento de grupos civis armados em todo o território da Espanha. Os grupos armados são organizados nas bases dos antigos «Somatenes», antiga organização catalã destinada a cooperar com a polícia e que foi restabelecida na Catalunha, em 1936, no regime dos republicanos. O novo organismo ficará subordinado ao Ministério do Interior.—(Reuter).

Já se manifesta
o neo-pangermanismo?

MOSCOVO, 25.—O professor alemão Haushofer pronuncia-se a favor de Rudolf Hess, tipico imperialista alemão que deverá ser severamente punido. Haushofer é bem conhecido como fazendo parte de um grupo de defensores do imperialismo alemão, entre os quais se contam principes da Igreja Católica que estão a procurar justificar a agressão criminosa alemã. Entre estes menciona-se o cardial Faulhaber, que recentemente apelou para Eisenhower para que desse liberdade a Von Neurath e a quatro outros criminosos de guerra, com a alegação de que eram bons católicos e não realmente nazis.—(U. P.)

A greve de oito meses
nos estudios de Hollywood

NOVA YORK, 25.—O presidente da Federação Americana do Trabalho, William Green, anunciou ontem que o conselho executivo da Federação ordenara que terminasse a greve de oito meses dos filmes em Hollywood e dirigiu-se a todos os empregados grevistas, 225.000 trabalhadores da General Motors, em Cincinnati, que se espera que votem hoje a favor do regresso ao trabalho.—(R.).

Todos podem ter o larque desejam

Decorações Gerais apresenta uma grande novidade sem perda de tempo e sem dispendio de capital de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gosto dos excelentissimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado. Telefone 2 1340.

Orçamentos e informações gratis.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

MacArthur
ordenou aos japoneses
que entreguem aos Aliados
as suas instalações
no estrangeiro

TOQUIO, 25.—O general Douglas MacArthur deu ordem ao govêrno japonês para transferir para os Aliados tôdas as suas propriedades em países estrangeiros, incluindo os edifícios onde funcionavam as embaixadas, legações e consulados e os respectivos arquivos.

Ordenou também que fôssem chamados todos os representantes diplomáticos e consulares japoneses nos países neutrais. Determinou também que cessassem tôdas as funções diplomáticas com países estrangeiros, excepto para casos de expediente.—(R.).

Japoneses desobedientes

TOQUIO, 25.—O Q. G. de MacArthur informa que foram presos 16 funcionários publicos japoneses, por não terem cumprido certas determinações do general MacArthur. Vão ser exemplarmente castigados.—(U. P.).

Os russos na Manchuria

CHUNG-KING, 25—O general Hsuing Shih-Hui, chefe do estado maior do exército do generalíssimo Chang Kai Chek na Manchuria, que se encontra em Chung-King para apresentar um relatório sôbre a retirada dos russos da Manchuria, conferenciou com o embaixador da Russia antes de regressar ao exercício das suas funções. Espera-se que as tropas russas comecem a abandonar o sul da Manchuria antes de 20 de novembro e que a evacuação esteja concluida a 3 de dezembro.—(R.).

A família imperial nipónica
não está isenta da possibilidade de julgamento por crimes de guerra

TOQUIO, 25.—O coronel Carpenter, do Estado Maior de MacArthur, disse que o julgamento dos criminosos de guerra japoneses deve principiar em 20 de dezembro próximo. Estão já presos 634 japoneses, acusados de crimes de guerra, mas que falta deitar a mão a 3.000. O coronel Carpenter disse ainda que os membros da familia imperial japonesa não estão isentos de ser julgados como criminosos de guerra.—(U. P.).

Barco de passageiros
afundado por uma mina

TÓQUIO, 25—Ao largo de Kagoshima, na ilha de Kyushu, um barco japonês de passageiros chocou com uma mina á deriva, afundando-se em poucos minutos. Dos 116 passageiros e tripulantes apenas se salvaram 28, apesar da rapidez dos socorros.—U. P.

O DR. CARNEIRO PACHECO
foi recebido por Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 25—O dr. Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, foi ontem de manhã recebido em audiencia privada por Sua Santidade o Papa Pio XII,—(United Press).

MORRERAM 6 PESSOAS
na queda dum avião

LIMA, 25.—Morreram seis pessoas, incluindo o piloto, em consequência de um avião se ter precipitado no solo em San Martin, nas florestas do norte do Peru.—(R.).

Em dois anos
os Estados Unidos
podem aplicar
a fôrça atómica
à indústria

LONDRES, 25.—O «News Chronicle» declara hoje que os Estados Unidos e a Russia podem bater a Grã-Bretanha por oito anos na corrida para a aplicação da energia atómica á industria. O cronista cientifico do jornal declara calcular que os Estados Unidos terão energia atómca na industria dentro de dois anos e que a Russia, com os seus grandes recursos e no caminho da competição, não ficará muito atrás. A Grã-Bretanha, por sua vez, levará 10 anos até preparar os planos e dispôr de capital para uma diversão em larga escala do esforço normal da industria e de mão de obra. O articulista apela para que o govêrno britanico inclua no orçamento uma verba anual de 10 milhões de libras «para subsidio directo do trabalho de investigações sobre a energia atómica.—(R.).

A CAMPANHA ELEITORAL
na Hungria

BUDAPESTE, 25.—A rádio desta cidade informou ontem que os chefes dos principais partidos na Hungria, que formam a Frente Nacional da Independência, conferenciaram com o Primeiro ministro, sôbre as medidas necessárias para garantir a ordem durante a campanha eleitoral.

Os partidos entregaram ontem a lista dos seus candidatos.

Além dos 4 grandes partidos (pequenos proprietários, sociais-democratas, comunistas e Partido Nacional Camponês) três partidos menores entregaram também a sua lista. Cada partido tem uma lista separada.—(R.).

A INDEPENDENCIA
da Mongólia Exterior

CHUNG-KING, 25.—O informador oficial do govêrno da Mongólia Exterior, anunciou hoje que cêrca de 98 por cento dos 49.400 votantes das 13 provincias da Mongólia Exterior votaram pela independência. O plebiscito terminou ontem e o govêrno vai enviar um representante a Chung-King, a-fim de dar conhecimento do resultado ao govêrno chinês.—(R.).

OS NOVOS LORDS

LONDRES, 25.—A criação de sete novos lords, anunciada ontem á noite, aumenta a representação do govêrno na Camara Alta. Entre os novos pares encontram-se três professores universitarios de Economia, entre êles Alexander Dunlop Lindsay, professor do Balliol College de Oxford. O almirante sir Edward Evans, conhecido pelo «Evans de Broke», titulo que ganhou na primeira guerra mundial, quando o seu contratorpedeiro «Broke» derrotou 6 contratorpedeiros alemães ao largo de Dover, é um dos novos admitidos.—(R.).

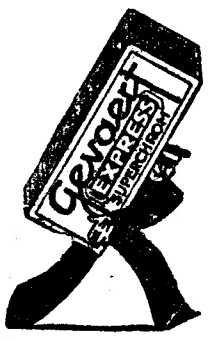
Um novo «pipe-line»

LONDRES, 25.—O «News Chronicle» diz hoje que vai ser construido um novo tubo condutor de petroleo, de 1.900 quilómetros, de Dhahran, na Arabia Saudista, para a costa da Palestina. A obra está orçada em 40 milhões de libras.—(R.).

AOS NOIVOS...
Aconselhamos uma visita á **Ourivesaria Portugal** pois ali encontram tôdas as JOIAS e PRATAS que tornam felizes os matrimónios.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

ÁGUA DO CRUZEIRO
Garantia de boa saúde

Leia dentro de dias
"VITÓRIA"
DIÁRIO DA TARDE



A PELÍCULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS
APARELHOS FOTOGRÁFICOS
TRABALHOS PARA AMADORES
GARCEZ, L.DA
CHIADO-LISBOA